

# GAZETA

*Impressão da*  
**DE LISBOA**  
*Municipal*  
Com Privilegio  
*Junho*  
*de 1855.*



*no Archyvo*  
*Camara*  
**OCCIDENTAL**  
*de Lisboa*  
de S. Magestade.

161



Quinta feira 1. de Janeiro de 1728.

**G U I N E'.** *Porto de Judá 15. de Março*



Ouço aproveitão as forças humanas contra os Decretos da Divina Providencia. Confiado no numero, e no valor dos seus vassallos, desprezava q Rey de Judá os progressos de *Dada*, Negro de distincção, entre os seus natorres no Reyno de *Foin*, e Capitão do Paiz de *Dabomé*; o qual sendo sómente hum Fidalgo particular, (titulo que pelo

trato dos Portuguezes tem arrogado a si os Nobres) scube pela elevação do seu espirito ganhar hum partido tão grande no Paiz, que se fez soberano de *Dabomé*; e depois sem o rebuço de urgentes pretextos, conquistou o mesmo Reyno de *Foin*, de que nasceu vassallo. Não podendo os *Foinos* principaes soffrer o dominio de *Dada*, e reconhecello por seu Rey, vierão refugiar se com as suas familias, e com muitos dos seus Acheientes a *Judá*, persuadindo a Rey quize se tomallos na sua protecção, e ajudallos com a sua gente a expulsar da sua conquista o Rebelde; e intimidolhe o perigo a que se expunha, se logo no principio não quize se cortar as raizes as suas forças. Não auendeu o Rey de *Judá* a nenhuma reprenção, e deixou percer de pura miseria os refugiados; e para os extinguir de todo, e poder dar melhor cor à infracção das leys da hospitalidade, os accusaram de haverem tomado ( ou para comerem, ou para sacrificarem aos seus Deuses ) hum animal sepilho; a que dão o nome de *Dabony*, e tem cabeça e corpo de serpente; mas tão

manço, que não morde, nem faz mal aos homens, ainda que o pizem.  
Como esta he a divindade, que estes Povos infelizes cegamente  
adorão, sendo por Deos do seu Paiz, ainda que outros assegueram,  
e só o venerão como intercessor, e medianeyro seu para com a suprema  
Essencia: sacrificandolhes a este fim galinhas, cabritos, e caens,  
que lhes servem de nutrimento; sem lhes quererem ouvir razão  
alguma em sua defenſa, cairão todos os naturaes sobre elles com os  
vehementes impulsos, que ordinariamente causa o zelo de vingar a  
religião ultrajada, matarão muitos, venderão às Nações brancas os  
mais robustos, e fizeraõ perecer impiamente aos outros. Chegando  
esta noticia a *Dala* cui tou elle em vingar os insultos feitos aos  
seus vassallos, ainda que rebeldes, e começando a convocar gente, se  
poz em marcha para as fronteiras de Judã. Ria-se El Rey das noti-  
cias, que lhe chegavaõ destes aprestos, entendendo que os inimigos  
se não atreviaõ a entrar com elle em batalha; porque ainda que o  
seu Reyno não seja demais extensaõ, que de 25. legoas, he tão po-  
voado, que pode pôr em armas de 30. até 40U. homens; porém na  
noyte de 4. do corrente lhe chegou hum expresso do Fidalgo de  
*Pacon*, que he hum Paiz dependente do Reyno de Judã, distante só  
cinco legoas de Xavier, que assim se nomea a Cidade onde El Rey  
tem a sua Corte, com a noticia de que *Dala* se achava naquella  
sitio; e hia pondo tudo a ferro, e a fogo; increpandolhe a tranquil-  
lidade com que dormia, no tempo em que se achavaõ cercados de  
chammas os seus visinhos. Como o avizo se confirmou com os in-  
cendios, que se divizavaõ de Xavier, se disparou na mesma noyte  
peça de rebate; e até pela manhã senão ouviu mais que o tumultuo-  
zo ruido dos moradores, e o som dos instrumentos, que convo-  
cavaõ para a guerra, à maneira do Paiz. Pelas quatro horas da  
madrugada se ajuntaraõ às Tropas del Rey hum infinito numero  
de gente do Paiz, e formaraõ hum Exercito, que no dia seguinte  
passava de 40U. homens, segundo elles mesmos affirmavaõ. Parti-  
raõ com a resoluçaõ de destruir o Exercito de *Dala*, e trazer lhe a  
cabeça a Xavier. Pelo meyo dia chegou hum avizo a El Rey, de que  
*Dala* estava meido entre dous fogos, que sem duvida se podia em  
fugida, e haveria grande numero de cativos; mas todas as esperan-  
ças se desvaneceraõ vendo voltar sobre a tarde todo o Exercito sem  
ordem, e todos calados, e tristes, sem responderem a nada do que  
se lhes perguntava. Soube-se pouco depois, que havia sido tão  
grande o seu terror, que nenhum quizera pelear; e que só *Monf.*  
*Affou*, Capitão, e Agente dos Francezes, que naquella Reyno com-  
merceyaõ, com outros dous Capitaens, se resolveraõ a fazer cara  
aos inimigos; mas que hum numero tão pequeno não era bastante  
para

para lhes resistir, sem embargo de não passarem de 30. mil com mul-  
heres, e meninos, e haver da parte de Judá vinte contra hum, e me-  
lhor armados; mas estes diziaõ em sua defensão, que por hum effe-  
to sobrenatural, assim como *Dada*, ou a sua gente lhes punhaõ os  
olhos, cahiaõ como mortos, e não tinhaõ forças para sustentar as  
armas. A 6. lhas fez tomar outra vez *El Rey*, e foy o Exercito mais  
numerozo, que no dia antecedente; mas não pode impedir a *Dada*  
queimar lhes o Paiz de *Misterra*, e o de *Plauga*, duas legoas distante  
de Xavier, e os mais fortes lugares de Judá; nem o vir acampar  
com a sua gente na borda de huma ribeira, que fica huma legoa pe-  
quena de Xavier, e à vista do Exercito do Paiz; sem lhe disputar  
como bem podia a passaje. Como as Naçoens Estrangeiras viraõ a  
pouca legurança em que se achavaõ elles, e as suas fazendas com  
tão perigozo accidente, procuraraõ na mesma noyte retirar-se para  
este porto, que fica tres legoas distante de Xavier, trazendo os ef-  
feitos que se achavaõ nas feitorias, que tinhaõ na Cidade; salvan-  
doas humas nos Fortes que tem na marinha, outras nos seus navios.  
As mulheres Negras tambem salvaraõ o que poderaõ. Todos os q̃  
não tiveraõ esta prevençaõ, se acharaõ a 9. cativos de *Dada*, que en-  
trecu em Xavier vitoriozo pelas quatro horas da tarde sem  
achar resistencia alguma; porque todo o Exercito de Judá fugio  
para a parte de *Poppo*. Assegura-se, que prendeu ao Rey, e lhe fez cor-  
tar a cabeça, e que pede á Companhia Franceza (cujo Director, e  
Officiaes tem em Xavier reprezados) 18. cativos Pretos por cada  
Branco; e que tem jurado fazer com os Vassallos de Judá as mesmas  
tyranias, que elles usaraõ com os Foinos. Estes successos tem sus-  
pendido todo o cômercio que ordinariamente consiste em escravos  
para as Conquistas, commutados, por tabaco, busios, misanga, e  
aguas ardentes. Achavaõ-se aqui neste tempo dous navios Portu-  
guezes, eous Francezes, e hum Inglez.

R U S S I A. *Petrishurgo 2. de Novembro.*

O Novo Emperador está resolute a governar este Imperio como  
soberano. Tem proposto no Conselho da Regencia o repar-  
tir, e separar os negocios em V. Tribunaes, como na mayor parte das  
outras Cortes. No I. se trataraõ as cousas da guerra: no II. as da  
Marinha: no III. os negocios estrangeiros: no IV. os interiores da  
Monarquia; e no V. os das Provincias cedidas ao Emperador defun-  
to, pela Coroa de Suecia. Os Presidentes destes cinco Tribunaes  
teraõ cada hum seu dia na semana destinado, para darem parte no  
Conselho privado, (a que Sua Mag. Imp. preside) dos negocios  
da sua repartiçaõ, sobre os quaes teraõ voto deliberativo. Dizem  
que determina annullar inteiramente tudo, o que o Emperador seu

4  
avô dispoz no anno de 1718. sobre a successão hereditaria do Imperio Ruffiano: riscar, e consumir o processo crime sentenciado a 22. de Junho do mesmo anno contra o Principe Czariano seu pay; e tirar dos registros a inquirição, que se tirou contra o General de batalha Glebof em 3. de Fevereiro de 1722. com outra disposição de successão feita no mesmo anno, e publica-la por toda a Ruffia. Tem-se publicado hum Manifesto em que Sua Mag. Imp. declara que se tenia partir para Moscou, para naquella Cidade ( cabeça deste Imperio ) ser ungido, e coroado solemnemente. Sua Mag. partiu, tanto que começar a cair a primeira neve, e tem já nomeado os senhores que o haõde acompanhar; não deixando nesta Cidade mais que quatro Senadores, que são do Conselho grande, para a governarem pendente a sua ausencia, que durará até o fim de Fevereiro. Mandou-se avizo ao Patriarca que reside em Moscou, para escrever cartas circulares a todos os Bispos da Monarquia, convidando-os a que venhão assistir no acto da sua coroação, e o mesmo fez o Conselho grande a todos os Governadores das Provincias. O Emperador para fazer menos enfadozo o trabalho do caminho, resolveu fazer nelle a resenha de algumas Tropas, para cujo effeito se passaram ordens para se acantonarem dous Regimentos de pé, e dous de cavallo junto a Novogorodia, e outros tantos em Olonitz. A Guarnição de Moscou consistirá em 10. para 12 U. homens. Entende-se, que serão necessarios 2 U. 500. cavallos para esta viaje; e não se sabe se a farão tambem os Ministros Estrangeiros. A'lem da casa que se poz às Princezas Natalia, e Isabel, cujos criados tem os mesmos ordenados, que os do Emperador, foy S. Mag. Imp. servido de lhes assignar mais 6 U. cruzados a cada huma por mez, para disporem delles como lhes parecer.

Como ainda não voltou Mons. Soltikoff, Sarjento mór das Guardas, a quem se entregou o Principe de Menzikoff, senão sabe ainda o como elle estará, pois este Official levava ordens secretas, que não devia abrir senão em hum districto nomeado. Aqui se diz, que está no Reyno de Casan, mas que os crimes, que se lhe tem descoberto são taes, e de tão grande importancia, que se diz que o farão vir à Corte, para se lhe fazerem perguntas. Pelo inventario que se fez dos bens, que se lhe achãraõ nos dous palacios que tinha nesta Corte, e nas suas Casas de Campo, se sabe que tinha hum milhaõ, e 600 U. cruzados em joyas, e pedras preciosas; tres baxellas de moytas duzias de pratos cada huma, a primeira de ouro, que peza noveenta marcos; a segunda de prata sobredourada de 120. marcos; e a terceira de prata, que com outras mais peças do mesmo metal peza 840. marcos. O dinheiro amodeado, as pinturas, e os livros preciosos



preciosos chegam a perto de seis milhões de cruzados, sem contar as consideraveis sommas, que dizem haver merido a ganhò nos bancos das Naçõens estrangeiras. O mesmo Emperador, na Carta que escreveu ao Duque de Holfacia declara, que chegou a tanto a insolencia deste Ministro, que devendo toda a sua fortuna ao favor do Emperador, e da Emperatriz seus avòs, recusara dar o tratamento devido a Suas Altezas Imperiaes suas irmãs, e tias; querendo que se tratasse com mais respeito a sua filha. Os Ministros de Hespanha, Suecia, Dinamarca, e Hollanda tiverão a semana passada audiencia particular do Emperador, e humia larga conferencia com o Barão de Osterman, Vice-Chancellor que deu hum banquete ao primeiro.

POLONIA. *Varsovia 7. de Novembro.*

**A** Commissão que foy ao Ducado de Kurlandia acabou as suas Sessões, e os Cõmissarios antes de se separar communicarão aos Estados d'elle o projecto do methodo, com que se deve governar, depois da morte do Duque Fernando, para que o examinem, e possaõ responder a elle quando a Commissão tornar a ajuntarse. Entre-tanto ficãrão em Mittau alguns dos Senhores de que ella se compoem: com 1500. até 1600. Dragoes. Os gastos da Commissão chegam a perto de 200U. risdales, que a Nobreza será obrigada a pagar da sua bolça propria; por não haver dinheiro actualmente nas mãos dos Thesoureiros dos Ducado. Publicou-se hũa ordem da mesma Commissão, pela qual se defende a todos os Kurlandozes de qualquer condiçãõ que sejaõ, o fallarem com o Conde Mauricio de Saxonia, nem dar-lhe algum soccorro, para os intentos que elle tiver, de fazer ainda valiosa a sua eleyção. Fazem-se instancias da parte do Paiz, para que nunca seja repartido em Palatinados; desejando antes, que Sua Mag. Poloneza tome o titulo de Duque de Kurlandia, e de Semigalia; e que seja seu Protecctor para os conservar nas suas prerogativas. O General das Tropas Russianas Monf. Lesse mandou hum recado ao Conde de Denhoff Commandante das Polonezas sobre este particular; porèm elle lhe respondeo, que como as Tropas Russianas não tinhaõ direito algum sobre a Kurlandia, fariãõ bem de se retirar para o seu Paiz.

SUECIA. *Stockholm 12. de Novembro.*

**C**om a noticia que El Rey teve da perigosa doença do Landgrave seu pay, partio logo de Dronningholm, onde estava para Carlsberg, onde fez hum Conselho extraordinario, e logo no dia seguinte se divulgou, que Sua Mag. irá a Alemanha, no cato que aquelle Principe venha a falecer; e que a Rainha ficará Regente do Reyno na sua ausencia. O Agà Turco passava muitas vezes pela Cidade, para ver o que nella ha de mais curiosidade; e se entende

que

que passará aqui o Inverno. Os Mercadores Turcos, que vão procurar o embolso do dinheiro, que emprestarão ao defuncto Rey Carlos XII. no tempo que esteve em Bender, se embarcaram a semana passada para Dantzick, donde voltarão por terra ao seu Paiz. Sua Mag. nomeou o Conde de Rheinstiern, para ir por seu Enviado extraordinario a Constantinopla. O Barão de Crassau partio já com o mesmo Character, para a Corte de Vienna. El Rey Christianissimo mandou convidar a Sua Mag. pelo seu Ministro, para enviar hum Plenipotenciario ao proximo Congresso de Cambray. Chegou de Inglaterra com toda a sua familia Mons. Weber, que vem por Secretario da Embayxada daquella Coroa, e terá a incumbencia dos negocios della, em quanto não chegar o Embaixador. Os navios que estavaõ retidos pelos ventos contrarios no golfo de Bothnia chegarão a semana passada ao porto desta Cidade, onde desembarcãõ o trigo, e mais fazendas que trazem com muita pressa, para se voltarem aos seus portos, antes das tormentas que na presente Estação fazem impraticavel a navegação destes mares. Agora se recebeu avizo por outro Correyo extraordinario de Cassel, que o Landgrave se acha melhor, e que a não ter 73. annos de idade, se lhe podia esperar huma perfeita convalescença.

DINAMARCA. *Copenhague 15. de Novembro.*

**C**omeçou-se a fazer preces publicas nesta Cidade a 10. do corrente pelo bom successo da Rainha, que tem entrado no mez nono da sua prenhez. Moderou El Rey a sentença que se tinha dado contra o Almirante Judicker; e assim será sómente privado das honras, e funções de seu cargo, e desterrado por toda a vida para Nested. Assegura-se que a sua negligencia nas cousas da Marinha he o principal motivo da sua desgraça; porque sem embargo de haver dado occasião a se perderem muitos milhões, se não aproveitou elle de nada. O seu emprego de Inspector da fabrica dos navios em Holm, se deu ao Contra-Almirante Paulsen, que foy promovido a Vice-Almirante, e substituido no seu primeiro emprego pelo Commandor Hagedorn. Mandaram-se aparelhar quatro fragatas ligeiras, assim para segurança dos direitos do Zonte, como para guarda das Costas deste Reyno em quanto for Inverno. A frota de Islandia se espalhou com huma tempestade, e não tem chegado mais que tres navios; mas entende-se que os outros haverão entrado nos portos da Noruega.

A Companhia dos Mercadores de panos, e sedas desta Cidade alcançou del Rey o privilegio de poder estabelecer nella huma fabrica de blandilhas, brins, e pano de algodão, &c. e se lhes conceder huma franqueza de direitos por vinte annos a todos os que

trabalhareni nella, e à Companhia ã poder meter nesta Corte todo o pano de linho curado, ou por curar quanto for necessario sem pagar direitos; e tanto que se achar em termos de poder fornecer esta Corte, e a Provincia de Solanda, publicará S. Mag. hum Decreto q defenderá totalmente a entrada destes generos vindo de outro Paiz.

GRAN BRETANHA Londres 21. de Novemb.

**D**Omingo passado recebeu a Corte Cartas de Mons. Finsch, Enviado extraordinario delRey na Haya, com avizo de que a 5. deste mez havia o Conde de Koniseg, Ministro do Emperador, notificado aos Estados Geraes, por ordem da Senhora Archiduezza, Governadora do Paiz bayxo Austriaco, que S. A. Serenissima da parte do Emperador tinha significado por escrito aos Directores da Companhia de Ostende, que por bem da paz da Europa, e por algumas razoes de Estado, Sua Mag. Imp. e Catholica tinha suspendido por sete annos a outorga concedida à dita Companhia; e juntamente todo o commercio para as Indias Orientaes; e que sobre tudo defendia aos ditos Directores de mandar ao dito Paiz as duas naos nomeadas *Imperatriz Isabel*, e *Casa de Austria*, fabricados em Ostende para serviço da mesma Companhia. Esta declaração q foy logo communicada aos Ministros da Graã Bretanha, e de França, causou aqui huma grande alegria entre os pacificos; porque a tem por hum meyo efficaz de apressar o Congresso, e de restabelecer a antiga amizade entre a Corte de Vienna, e as Potencias maritimas: esperando que no caso, que a Corte de Hespanha se obstine a não ratificar os Preliminares, S. Mag. Imp. não seguirá huma idèa tão contraria às promessas, que já tem contrahido com a assinatura, e ratificação delles; mas em quanto Hespanha persiste nas suas pertençaens, as naos de guardacosta, e os Corsarios Hespanhoes na America continuão a dar caça aos navios mercantis Inglezes, como se a guerra estivesse declarada; e as novas cartas chegadas da Carolina meridional fazem huma triste narraçã do presente Estad o daquelle Paiz, porque os seus habitantes se achão atacados por mar, e por terra: por mar, porque os Hespanhoes lhes tem tomado cinco navios na sua mesma costa, por terra, porque os Indios à instancia dos mesmos Hespanhoes os tem continuamente inquietos com as suas invazoens, exercitando grandes crueldades nos que tem a desgraça de lhes cahirem nas mãos, de sorte que se achão obrigados a deixar as suas casas, e as suas terras para se retirarem mais para o Norte; e em quanto esperão o socorro, que tem pedido a este Reyno, formãrão dous corpos de milicias para fazer cara aos Indios; e armãrão huma chalupa com 100. homens, para que unida com huma nao de guerra delRey possuão dar caça aos Corsarios Hespanhoes.

POR-

**S**abbado da semana passada dia de S. João Evangelista se festejou o nome del Rey nosso Senhor, que Deos guarde. No mesmo dia mandou Sua Mag. sinalar hum quarto para o Principe nosso Senhor, junto do de Sua Mag. ordenando, que daquelle dia em diante o servissem os seus mesmos criados.

Tambem S. Mag. destinou hum quarto para a Senhora Infante Dona Maria, e foy servido ordenar que a servissem como Mordomo mór da sua Casa o Marquez de Angeja, do Conselho de Estado de S. Mag. e seu Vedor da Fazenda, Vice Rey que foy dos Estados da India, e Brazil, e como Estribeiro mór Pedro de Vasconcellos e Souza do Conselho de guerra, e Mestre de Campo General dos Exercitos de S. Mag. e ja foy Governador, e Capitão General do Estado do Brazil, Embaixador Extraordinario na Corte de Madrid; e como Vedor de S. D. Dom Lopo de Almeida, Cavalleiro Grao Cruz da Religião de Malta, Balio de Negroponte, Comendador da Vera-Cruz, e das Commendas de Cesures, e Agoas Santas na mesma Ordem, e Gram Chanceller que foy nella, &c. e a D. Carlos de Menezes, de Tavora, sendo todos nomeados por S. Mag. nos sobre lios empregos para a Casa da Senhora Infante de H. Espanha Dona Maria Anra Victoria futura Princesa do Brazil.

Na segunda feira foy a Rainha N. S. visitar a Igreja de S. João Nepomuceno, dos Religiosos Carmelitas Descalços Alemães, de que foy Fundadora, com a occasião do Friduo, e a que se fazia a Canização do glorioso S. João da Cruz. Acompanharam a S. Mag. nesta devoção a Senhora Infante D. Maria, e a Senhora Infante D. Francisca.

Hontem ultimo dia do anno de 1727. se cantou com a solemnidade, e concurso costumado, na Igreja da Casa Professa da Companhia de Jesus o *Te Deum Laudamus*, em accção de graças, por todas as merces, e beneficios, que Deos N. S. nos concedeu no discurso d'elle.

A D. João Manoel de Noronha, do Conselho de guerra de S. Mag. e Mestre de Campo General dos seus Exercitos, fez El Rey N. S. merce a 22. do mez passado do titulo de Conde de Atalaya, e das Commendas de S. Pedro de Val de Nogueira da Ordem de Christo, da do Timoco de Setuval na Ordem de San Tiago, e da Villa de Alpeiz na Ordem de S. Bento de Aviz, juntamente com o Governo da Torre de Belem, que tinha vagado por falecimento de seu irmão D. Pedro Manoel, quinto Conde da Atalaya; e a 27. do dito mez foy o Senhor Infante D. Antonio a honra de lhe mandar hum dos seus melhores coches com hum tiro de cavallos.

Por merce de S. Mag. foyão retribuidos a Corte todos os Cavalheiros, que no mez de Julho do anno de 1726. faherão desterrados por sua ordem para varias partes.

Faleceu nesta Cidade a 8. do mez passado André Lopes de Oliveira, moço Fidalgo da Casa de S. Mag. Provedor da Alfandega do tabaco, e Procurador da fazenda da Serenissima Casa de Bragança; e foy sepultado no adro da Igreja de Santo Antonio dos Capuchos, na mesma sepultura do Chanceller mór Manoel Lopes de Oliveira, seu pay.

Tambem faleceu a 26. do dito mez Joao Pedro de Lemos, Ministro do Conselho Ultramarino, e Deputado da Junta da Administracão da Justica, e fazenda da Serenissima Casa de Bragança, Theoureiro mór da Collegiada de S. Miguel de Fraxo de Elpadua na ciada, e Prior que foy da Igreja de Santa Maria de Obidos.

#### ADVERTENCIA.

*Oriente Illustrado, Primicias Gentilicas, adoracion de los Magos, obra comica, Author Felix da Costanbeira Turazon, vende-se no Arco da Graça da rua direita do Collegio de logea de Lucas da Sylva.*

*Imprimiose hum Sermao na festa de nossa Senhora do Rosario que se intitula Tiara Pontificia, que pregou o Padre Antonio dos Santos, vende-se na portaria de S. Domingos desta Cidade.*

Na Officina de PEDRO FERREIRA. Com todas as licenças necessarias.

## G A Z E T A

DE LISBOA

ORIENTAL

Com Privilegio

Quinta feira 8. de Janeiro de 1728.

A N O A R I A 1728. 23. de Abril.



Odos os Christãos, que se achão cativos nesta Cidade, e os Padres que nella vivem para lhes assistir, tiveram com hum grande susto a 20. de Janeiro passado; porque havendo chegado avizo à Regência, de que os Hespanhoes tinhão aprezado, e conduzido a Cadiz huma caravela deste porto, em que havia muitos Christãos renegados, aos quaes por este crime determinavaõ queimar; mandou o Governador chamar os Religiosos da Ordem da Santissima Trindade, que alli se achão, e lhes ordenou escrevessem a Hespenha a favor dos ditos renegados, dizendo, que ainda que houvessem sido Christãos, agora professavaõ a Ley Mahometana, e deviaõ ser reputados por Turcos; e que no caso, que alli os queimassem, fariam aqui o mesmo a todos os Christãos. A 26. de Fevereiro entrou neste porto hum navio Francez, que vinha de Levante, e ultimamente de Trípoli, donde trazia o Capitão Almirante daquelle Regência (que vinha juntamente por Enviado) para alçar licença para fabricar aqui dous navios para andar a corso; porém este Governo se excusou com o pretexto de estar occupado o estaleyro com quatro navios, que para o mesmo fim se estão fabricando; acrescentando tambem o de falta de madeira, e de outros materizes; mas por conter ao dito Enviado se lhe fez presente do navio Portuguez



76  
tuguez do Maranhão, chamado a *Galera*, e *Almas*, que já tinha comprado, e preparado para sair a corso *Alli-Araes*; o qual ficou por Capitão d'elle em serviço dos Tripolinos, e sahio armado de 10. peças a 20. de Março.

A 17. do corrente sahiraõ a corso as duas Capitánias, q̄ levarão 600. homens para Oran, com animo (segundo dizem) de formar hum campo com a mais gente que tem naquella praça, e fazer huma invazão nas terras de Mequinèz, e lançar mão da oportunidade; por que depois da morte de Muley Ismael todas estam revoltas.

O Bey entrou hoje de Levant, e trás de garrama, ou de subsídio 600. patacas, e 30. cavallos de regalo, sem dos presentes de particulares. Todas as presas que tem entrado se armaraõ em guerra para andar a corso, excepto huma Seta Franzeza, carregada de trigo, que se achou sem gente, e se deu por livre ao Consul de França, como tambem 27. Franzezes, de que se compunha a equipage de hum navio da sua Nação, que deu à costa junto a Bona. Foraõ queimados publicamente dous Judeos, naturaes de Tunes, por haverem introduzido no Paiz 200. patacas de Hespanha, cerceadas de fresco, sem embargo de correrem aqui na mesma forma.

## ITALIA:

*Napoles 11. de Novembro.*

**A** Mayor parte dos lugares visinhos ao Vesuvio, e os edificios situados junto à gruta de Pozzuolo, ficaraõ arruinados com o terremoto, e inundação de 7. de Outubro. Entre as ruinas que padeceu a Villa de Guiliano, entra a da sua Igreja Parroquial, que se faz mais sensivel pela sua celebre construcção. Além dos 600. forçados, que se empregam em alimpar o bayro baxo dessa Cidade, se mandaram vir 500. Paizanos para tirar a terra, que trouxeram dos montes as enxurradas; e se achão amontoadas em varios sitios em altura de 16. pès. A 28. houve outro susto geral entre o povo, com o motivo de se haver visto no ar da parte do Convento de Santa Luzia húa columna de fogo, que esteve mostran-lu-se hora horizontal, hora perpendicular perto de meya hora sobre o nosso horizonte; entendendo que este novo Phenomene era presagio de novos terremotos. Logo na manhã seguinte concorreu todo o povo em bandos à Igreja dos Religiosos do Monte do Carmo, onde se expoz a sua veneração, a milagrosa Imagem de Christo Senhor nosso crucificado. Os Clerigos da Congregação da Missão Apostolica, começaraõ por ordem do Cardeal Pignatelli nosso Arcebispo huma Missão geral, que teve principio na Igreja da Sè com concessão de Indulgencias, e autoridade aos Confessores para poderem

dezem absolver os peccados mais enormes, ainda os que são refer-  
vados ao Papa, ou ao seu gram Penitenciario. Haverá cyto dias,  
que o tempo ao parecer queria concertar, mas toda esta esperança  
se desvaneceu terça feira ultima, em que se experimentou huma  
tempestade tam rigorosa, que ninguem se lembra de outra seme-  
lhante. O Capitaõ de Granadeyros do Regimento Alemão, que  
abjurou solememente o Lutheranismo, e se disse ser hum Conde  
de Saxonja, he hum Principe de Saxonja Hilperthausen, filho do  
Duque Hernesto Federico, ramo da grande Casa de Saxonja Gõ-  
tha, que perdeu a Dignidade Eleitoral por seguir a doutrina de  
Luthero.

• Florença 15. de Novembro.

**A** Grã Princeza viuva de Florença havendo alcançado licença  
do Papa para ir a Viterbo ver a sagração do Arcebispo de  
Colonia seu sobrinho, partio daqui a 3. do corrente. Depois da sa-  
gração determinaram ir a Napoles ver as antiguidades, e cousas  
raras daquelle Reyno, e haõde voltar a esta Cidade, onde o Grão  
Duque mandou preparar para o seu alojamento, o Palacio de Me-  
dicis, fazendo sair delles todas as pessoas, que nelle occupavão al-  
guns quartos. Escreve-se de Viterbo, que o Eleytor de Colonia  
mandara repartir os preciosos paramentos Pontificaes, que servi-  
raõ na sua sagração, pela Igreja Cathedral daquelle Cidade, e pela  
de Quirica, onde se fez a função: Que a cada hum dos quatro Bis-  
pos assistentes fizera presente de hum anel de valor de cem moedas.  
Ao irmão de hum dos Bispos, e a Mons. Reali hum relógio de cu-  
ro de repetição guarnecido de diamantes. A Mons. Gradi, que  
fazia a função de Mestre de ceremonias de hum relógio de prata  
sobredourada tambem de repetição: a cada hum dos Capellães se-  
cretos cem mil reis, e aos criados do Papa 50. moedas; e que entre  
os presentes que fez a Sua Santidade entra hum Rosario, de perõ-  
las orientaes, com os extremos de esmeraldas, e seis castiças de ouro  
com huma Cruz do mesmo metal. O Grão Duque deu a 31. do  
mez passado o governo de Arezzo ao Cavalleiro Martizimo, e o de  
Montepulciano ao Cavalleiro de Medicis, e proveu todas as Ca-  
deiras de Lenics, que se achavão vagas na Univerfidade de Pisa.

As cartas de Leone dizem haver-se padecido naquella Cidade  
hun a tempestade tão violenta, como se fosse hum furacão, a qual  
fez estalar as amarras a todos os navios que estavaõ naquella Bahia,  
e destruiu alguns. Hum navio que vinha carregado de trigo de  
Turquia para Marselha, deu à costa duas milhas daquelle porto,  
o navio Diana encalhou em terra. Recea-se que o dano tenha sido  
mayor.

Veneza

Veneza 22. de Dezembro.

**Q**uarta feira chegou aqui hum navio de Cursu com 24. dias de viagem, e träs cartas de Mons. Còrreer, nosso Provedor General do mar, que dizem, que a Armada naval da Republica, composta de naos de guerra, e das Galès, se achava naquelle porto em bom estado; e que esperava a chegada de Marco Antonio Duodo seu successor, para lhe entregar o governo. A nao de guerra S. Caetano, que se acabou de concertar no Canal do Arsenal, foy levado para o da moeda, onde (com ella) se achão ao presente 11. de guerra. Chegãrão nos principios deste mez 14. Marsilianas carregadas de mercadorias de Levante, que fizeraõ huma quarentena breve, pela noticia que ha de se acharem livres de contagio aquelles Paizes. Os Principes de Castillione-Stiviere festejãram no principio deste mez com muyta magnificencia a Canonizaçõ de São Luis Gonzaga seu parente. O Eleytor de Colonia, e a Princesa sua tia determinaõ vir passar o carnaval nesta Cidade.

Genova 2. de Dezembro.

**O** Marquez de Monteleon Plenipotenciario del Rey de Hespanha aos Principes de Italia chegou já a Milam, e tem mandado notificar a sua vinda a todas estas Cortes por Gentishomens seus. Aqui chegou Mons. de Campredon, Enviado Extraordinario del Rey Christianissimo a esta Republica, e a falua em que veyo, foy acometida no golfo por huma galeota das Costas de Barbarja. Com esta noticia sahio logo a dar-lhe caça, e a duas Caravelas de Tunes, que interrompiam o Commercio, e navegaçõ das Ilhas de Corsega, e Sardenha, o Cavalleyro de Chambray, que se achava neste porto com huma nao de guerra Malteza de que he Commandante. Escreve-se de Modena haver parido a 22. com feliz successo hum filho varão, a Princesa de Modena, com particular gosto, naõ só do Principe seu marido, e Duque de Modena seu sogro, mas ainda de todos os povos dos seus Dominios. A Princesa Sobieski se resolveu a ir a Avinhaõ ver o Pretendente da Grã Bretanha seu Esposo, e partio com effeito a 8. de Novembro deixando ficar em Bolonha os seus filhos; porèm entende-se que voltará brevemente

A L E M A N H A. Vienna 22. de Novembro.

**A** Embaixada desta Corte para a de França está dilatada para outro tempo. O Conde de Seckendorff, que devia voltar da Corte de Berlin, teve nova ordem para se demorar nella; de que se entende, que o Imperador manda fazer novas propostas a El Rey de Prussia. O Conde de Wratisslaw, que voltou já de Schomburg, partirá immediatamente depois da festa de Santa Isabel para Pezburgo. Trabalha-se em tres coches magnificos destinados para

o Emperador da Ruffia. Affegura-se que o Principe Eugenio de Saboya partirá a semana proxima para o País Bayxo. Receben-se avizo de Trieste, de haver chegado àquellé porto o Baxá de Aleppo, o qual tendo noticia que o Graõ Senhor lhe mandava cortar a cabeça, fugio precipitadamente com vinte e quatro pessoas da sua comitiva em hum navio pequeno de Chriftãos. Dizem que o seu crime he haver sido cumplice na ultima revolta que houve no Graõ Cairo, e o haver ajuntado grandes thesouros. Espera-se nesta Corte, e entende-se que vem com animo de se bauizar. Mandou o Emperador a Patente de Marechal de Campo General das suas Tropas ao Principe de Saxonia-Hilperthausen novamente convertido à Fé Catholica Romana.

O Conde de Wurmbrand partirá brevemente para varias Cortes de Alemanha, entre as quaes he huma a do Eleytor Palatino, a quem segundo as suas ordens fará novas proposiçens para o persuadir a fazer desistencia da pretenção que tem sobre os Ducados de Juliers, e Berghen passarem à casa de Sultzbach por sua morte para contentiar a ElRey de Prussia, de quem se receya, que a favor do direito que tem aos ditos Dominios os querera invadir á força de armas, mettendo deste modo huma guerra no coração do Imperio, que poderá ter grandes consequencias. O Ministro de Sua Mag. Prussiana teve os dias passados huma larga audlencia do Emperador sobre as queixas que os Prussianos de Polonia fizeram a ElRey seu amo, e promessas que esse Principe lhe fez de empregar os seus bons officios para que sejam restituídos dos seus antigos privilegios. O Conde de Bolagnos que o Emperador nomeou por seu Embayxador à Republica de Veneza recebeu já as suas instrucções, e fez partir as suas equipages, e criados. Corre a voz de que o Emperador mandará brevemente hum novo Ministro à Corte de Turim em lugar do Conde de Harrach.

**H E S P A N H A.** Madrid 30. de Dezembro.

**A** 24. Vespera do nascimento do Senhor assistirão os Reys, o Principe, e os Senhores Infantes, e Infantas, na tribuna da Capella do Palacio das Matinas, e Vilhancicos, que nesta se cantarão, e às tres Missas da meya noite na fórma costumada.

No dia seguinte pela manhã fez a sua entrada publica nesta Cidade a cavallo o Marqu. z de Abrantes, Embayxador Extraordinario de Portugal, com huma luzida, e numerosa comitiva, de sete coches muy ricos, hum Estribeyro, 12. Gentishomens, 12. pagens, 10. Ajudantes de Camera, 66. Jacayos, e cocheiros, cinco aubadeiros, e dous Correyos, todos vestidos de custosas, e d. Serenies galas, e librés. Vinha acompanhado do Marquez de Almadovar, Mordes-

14  
mo da Casa del Rey, e do Conde de Villa-franca Conductor de Embayxadores; a quem precedia a Casa Real, segundo se estilla em semelhantes funcçens: e havendo chegado ao meyo dia com todo este acompanhamento a Palacio (em cuja entrada se lhe fizeraõ es honras praticadas em taes casos) teve audiencia publica de Suas Magestades, que o receberam com especial benignidade, e agrado. De tarde tornou o mesmo Embayxador a Palacio, e se outorgaraõ na presença de Suas Mag.as capitulações matrimoniaes do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brasil, com a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria; sendo testemunhas, e concurrentes a este solemne acto (que leu o Marquez de la Compuesta, como Secretario de Estado, e do Despacho da Justiça) por parte del Rey nosso Senhor, os Officiaes supremos das suas Reaes Casas, os Cardeaes, e Prelados, que neste dia se achavaõ na Corte, e entre elles o Nuncio de S. Santidade, o Arcebispo de Amida, Confessor da Rainha N. Senhora, os Conselheiros de Estado, e como tal o Marquez de la Paz, primeiro Secretario de Estado, e do Despacho; e por parte da Magestade del Rey de Portugal os Duques de Medina Celi, Medina Sidonia, Bejar, e Veraguas, e o Conde de Benavente.

Na manhã da primeira oitava concorreraõ a Palacio todos os Conselhos, e Tribunaes da Corte a beijar a mão aos Reys por tão plausiveis concertos, e na mesma tarde se tomou o Sim. a Senhora Infanta prometida, depois de cuja cerimonia, foraõ Suas Mag. e Altezas pelo campo visitar o Santuario de N. Senhora da Tocha.

No dia seguinte de tarde se celebraraõ os Regios Desposorios no Salaõ grande do Paço, onde concorreo muito numero de Grandes, Ministros, Senhoras, e Cavalheiros, lançou a Benção nupcial o Eminentissimo Cardeal de Borja, Patriarcha das Indias, dando-se fim a esta solemne funcão, com huma Loa, ou festejo harmonico, que se cantou em hum sumptuoso theatro: e nas tres noites destes dias houve no terreiro do Paço fogos artificiaes, e luminarias geraes por toda a Villa.

#### P O R T U G A L Lisboa 8. de Janeiro.

C O m o avizo q se recebeu de Madrid de se haver celebrado em dia de S. Joã Evangelista o Matrimonio do Principe N. Senhor com a Senhora Infante de Hespanha D. Maria Anna Vitoria, mandou S. Mag. que Deos guarde passar ordens, para que se festejasse por todo o Reyno esta feliz aliança com tres noites de luminarias, e repiques de sinos, e tres descargas de artilharia em cada noite, que tiveraõ principio no Domingo 4. do corrente, o que se executou com muy agradavel effeito, assim na terra, como nas naos de guerra



74  
guerra que se achão neste rio, e todos os Tribunaes, Grandes e Pessoas de distincção começaram a beijar a mão a S. Mag. e A. A.

Na terça feira, em que a Igreja celebra a festa da Adorção dos Reys, fez de tarde a sua entrada publica o Marquez de los Balbazos, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de Hespanha, sendo o seu conductor o Conde do Assumar, D. João de Alencayda, do Conselho de Estado de S. Mag. e seu Embaixador Extraordinario, que foy à Magestade do Imperador Carlos V. a qual foy buitar a sua Excellencia com os coches da Casa Real. O acompanhamento começou pelos da Nobreza, e Ministros, a que se seguirão os de S. Excellencia, quatro corredores, e 34. homens de pé, todos vestidos de panno fino verde, bem guarnecidos de galões de ouro, com vestias de panno encarnado, tambem guarnecidas de galões. Seguiu-se S. Excellencia com o seu Conductor em hum magnifico coche del-Rey, com seis pagens seus a cada lado, e logo o seu Estribeiro a cavallo, com o Estribeiro do Conde do Assumar. Depois todo o trem do mesmo Ministro, que se compunha de duas liteiras, seis coches, e quatro cavallos à destra, e ultimamente a equipagem do Conde do Assumar, que constava de huma liteira, nos coches, com os seus gentilshomens, e 18. criados de libré de panno escarlata guarnecidas de galaão de prata. Todo o trem do Embaixador he magnifico, e a libré rica, e de bom gosto. O vestido que levava he de grande preço, porque não só os botoens são de diamantes, mas tambem as caças bordadas destas preciosas pedras. Teve audiencias de Suas Mag. e Altezas, depois das quaes foy visitar ao Secretario de Estado, donde ultimamente foy reconduzido a sua casa já de noite com o mesmo acompanhamento.

Fez El Rey N. Senhor, que Deos guarde, mercê a Miguel Carlos de Tavora, filho do Conde de S. Vicente Manoel de Tavora da Cunha, de que logre o mesmo titulo de Conde de S. Vicente, em vida de seu Pay.

A Lourenço Antonio de Sousa da Sylva e Menezes, filho do Conde de Apouzentador mór, de Conde da Villa de Santiago de Biduido, por serviços do mesmo seu Pay.

A Lourenço Philippe de Mendonça, filho de Nuno de Mendonça, 4. Conde de Val de Reys, do titulo de Conde da mesma Villa.

A D. Pedro Joseph de Alcantara de Menezes, filho do Marquez de Marialva, do titulo de Conde de Camanhedr, que anda de juro, e herdade na sua Casa.

A Luis Vasques da Cunha de Ataide e Melo, filho do Conde de Povõide, do titulo de Conde da mesma Villa.

A Fernão Teles da Sylva, filho 3. do Conde de Tarouca, e Sargento mór do Regimento da Armada, do officio de Monteiro mór do Reyno, que foy de seu fogro Francisco de Mello.

A D. Francisco de Sousa, de o mandar servir o seu emprego de Capitão da Guarda Real Alemãa.

Quarta feira da semana passada tomou posse das honras de Conde de Atalaya D. João Manoel de Noronha, Mestre de Campo General, e do Conselho de guerra.

No dia de S. João Evangelista deu o Eminentíssimo Cardeal da Cunha em obsequio do nome de S. Mag. hum magnifico banquete aos Embaixadores de Hespanha, aos mais Ministros Estrangeiros, e a alguns Senhores da Corte.

Das tres naos que faltavaõ para completar o numero da frota da Bahia, se tem noticia por hum proprio chegado de Galiza de haver arribado àquelle Reyno a de S. Frutuoso. O Biscainho entrou na segunda feira da semana passada; e a Concordia na quarta feira. A primeira, e a ultima peleiãraõ com duas naos de Argel de 36. e 44. peças, que encontrãraõ quasi 35. legoas ao mar das Berlengas, no dia 16. de Dezembro, e depois de hum combate de 8. horas em q. da nossa parte se perderãõ 20. homens, achando-se o Capitão da Concordia já sem polvora, largou de noite a nao, e se retirou com a gente, e as armas para a de S. Frutuoso, fazendo diligencia por salvar-se. Os Mouros observando na manhã seguinte a nao Concordia desamparada a guarneceraõ com 64. Mouros. Na manhã de 22. quizeãõ dar caça à nao N. S. da Lampadosa, desconhecendo-a, o Capitão de mar, e guerra Guilherme Phooft, entendendo, que eraõ os 3. navios do Maranhão que se esperavaõ, metendo todo o panno os foy reconhecer; e averiguan to que dous eraõ Mouros, e o terceiro preza foy sobre esta; e depois de duas bandas de artilharia, e mosquetaria, se renderãõ os Mouros que a guarneciaõ, e o Capitão os fez passar para a sua nao, com a qual não podendo tomar Galiza por causa do vento contrario, se fizeraõ na volta deste Porto, onde entraraõ na quarta feira como fica dito. Por hum navio Hollandez de Roterdão, que entrou Sebado neste porto, se tem noticia, q. o Capitão de mar, e guerra Aterlin Commandante da nao Vitoria havia peleiado a 17. do passado, por tempo de tres horas, com as duas naos de guerra Argelinas, e as não podera seguir por haver perdido os estães dentre o mastro grande, e traquete.

## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feira 15. de Janeiro de 1728.

R U S S I A. *Petrishurgo 18. de Novembro.*

Ada dia se confortam mais as esperanças desta Nação vendo o seu novo Monarca na idade de doze annos com accões de Principe já provecto, porque só continua Sua Mag. Imp. em se applicar muito aos negocios, mas a fazer executar bem exactamente tudo o que se resolve no seu Conselho; e havendo reconhecido o zelo, e a capacidade

de do grande Almirante Conde de Apraxin, do Conde de Golofkin, e do Barão de Osterman, lhes mostra mais graça, e lhes encarrega a direcção das materias mais principaes. Continuão-se com grande calor os aprestos para a sua viagem, e para a sua coroação em Moscou. Dizem que depois de coroadado determina declarar-se mayor, e começará a governar como Soberano; e que assim o ditára ao Conde de Apraxin em huma Conferencia, que com elle teve. Mandou pedir ao Conselho de guerra hum mapa de todas as Tropas, que actualmente se achão pagas em todos os seus Dominios; pelo qual soube, que tem 36U. homens na Livonia, e nas mais Provincias, que foraõ cedidas a esta Coroa pela de Suecia, 70U. nas Conquistas da Persia, e 90U. aquartellados em varias partes da Russia, e da Ukrania; o que tudo faz 216. mil combatentes de Tropas regulares; alem das quaes tem as auxiliares dos Kossakos, que são obrigados a por em campo logo pela primeira noticiaõ 50U. ho-

mens, promptos a servillo: pela segunda 800. e pela terceira a q̄ dão  
 o nome de geral 1200. q̄ faz o computo de 466. mil, não fallando  
 nos Tartaros a q̄ dão o nome de Vassallos; q̄ poderão pôr em campo  
 até cem mil. Também pediu S. Mag. outra lista de todos os Officiaes  
 affim civis, como militares, que foram providos no tempo do Prin-  
 cipe de Menzikoff; e depois de examinada, despedio muitos, man-  
 dandolhes dar os ordenados de tres mezes para irem buscar a sua  
 fortuna a outra parte. Atendendo às grandes queixas q̄ os Soldados  
 tem feito depois da morte do Emperador seu avô, pela irregulari-  
 dade das pagas, sem embargo de estar sufficientemente provido de  
 dinheiro o Cofre militar; e às defordens que disto se seguirão nos  
 quarteis, mandou Sua Mag. declarar pelo seu Conselho de guerra,  
 que quer, e he servido, que todos os Generaes, e Officiaes Gene-  
 raes sejaõ obrigados a mandar os seus forrieis no meyo de cada mez,  
 a casa dos Thefoueiros dos Cofres, que lhes forem consignados, a  
 receber o dinheiro devido aos seus Regimentos para que todos se-  
 jam pagos no mesmo dia no principio de cada mez; não querendo  
 que os seus Soldados, nem de cavallo, nem de pè, recebam mais dos  
 seus Patroẽs, que o serviço, e forragem ordinaria; e todos os Coman-  
 dantes seraõ obrigados a conservar boa ordem, e tranquillidade nos  
 seus quarteis sobpena de perdimento dos seus postos.

Trabalhase em ajustar as differenças, que ha entre esta Corte, e  
 a da Grã Bretanha, sendo medianoiro deste ajuste El Rey da Prússia;  
 cujo Ministro teve a semana passada tres audiencias do Emperador,  
 e varias conferencias com o Barão de Osterman sobre este particular.

Os avizos de Turquia dizem, que o Kah da Tartaria Krimense  
 recebeu ordens da Corte Otomana, para ter todas as suas *Hordas*  
 promptas a marchar na Primavera proxima: que o Graõ Visir tem  
 mandado marchar algumas Tropas para Ukrania: que se tem provido  
 a importante Praça de Azoff, com todo o genero de muniçoens  
 de guerra, e boca, para tres annos; e estas circumstancias juntas com  
 as repostas dilatorias, que o Graõ Visir continúa a dar ao Conde,  
 e Brigadeiro Romanzoff, nosso Ministro em Constantinopla, sobre  
 as reiteras instancias que lhe tem feito para se demarcarem os li-  
 mites da fronteira, pela parte da Persia, e para renovar a paz  
 concluida em Pruth, fazem crer, que os Turcos intentam romper  
 com este Imperio; enten den to poderão restaurar com os progressos  
 nestas partes, a reputação, que as suas Armas tem perdido estes  
 annos na Persia. Nesta consideração se tem disposto, que teraõ o  
 mando supremo das Armas por terra o Principe de Galliczin, e por  
 mar o Grande Almirante Conde de Apraxia. Sobre esta mesma  
 materia tem tido muitas Conferencias com o Barão de Osterman

19  
Mons. Holzhoffer, Residente do Imperador de Alemanha, depois que aqui chegou.

Falla-se em que Sua Mag. Imperial casará em Alemanha, ou na Casa del Rey de Prussia, ou com huma prima do Duque de Holstia. Tambem se diz, que mostra grandes desejos de ver a Czarina sua avò, e que voliendo de Moscou virà a mesma Senhora para Petrisburgo. O Correyo que se estabeleceu entre esta Cidade, e a do Arcanjo, chegou aqui dentro de oyto dias.

POLONIA. *Varsovia 1. de Dezembro.*

**O**S negocios de Kurlandia vão causando cuydado, porque ainda que ha natural arrogancia da Nação, tudo tem em pouco, os mais prudentes, considerando o estado em que o Reyno se acha, sem numero de Tropas correspondentes às forças contrarias, sem meyo para sustentar exercitos na campanha; queixosos os Protestantes, e divididos os animos, fazem diferente conceito do empenho dos Russianos. A 20. do mez passado chegou a Mistau Mons. Bestucheff, Enviado do Czar, com ordens particulares para a Duqueza viuva de Kurlandia sua tia, e novas instrucçoens para os Generaes Lacy, e Bibikoff, para fallarem em nome do mesmo Czar aos Commissarios, que a Republica mandou a regrar os negocios daquelle Ducado, e lhes dizerem, „ Que a sua real vontade he, que „ Kurlandia não se ja dividida em Palatinados, na fôrma da instrucção, e ordens da Republica; mas que fique no mesmo estado em „ que agora se acha: que o Duque Fernando a possua tranquillamente em quanto viver; e que depois do seu falecimento fiquem „ os Kurlandezes com a liberdade de elegerem hum Principe, „ que lhe succeda, e os governe com approvaçõ de Sua Mag. Czar „ tiana, do Imperador dos Romanos, e das outras Potencias do „ Norte; e que a tudo o que se intentar fazer contra esta representaçõ se opera vigorosamente com as suas armas. Os Generaes o executaraõ na fôrma das suas ordens, requerendo aos Commissarios o representassem assim a El Rey, e não profeguissem na sua Commissão. Esta proposta tão peremptoria do Czar, não pode deixar de causar alguma perturbacão na amizade destas duas Cortes; principalmente quando esta pertende a Kurlandia como hum Paiz proprio do Reyno de Polonia.

SUECIA. *Stockholm 30. de Novembro.*

**E**L Rey esteve alguns dias indisposto, mas ao presente esta livre de queixa, e assiste ao Conselho como antes. O Sennado resolveu que se deve mandar ao Congresso de Cambray hum Plenipotenciario, e representou a S. Mag. ser assim sumariamente necessario para conservacão do ducado, e independencias da Coroa de Suecia



cia. A 14. deste mez se mandou daqui hum Exopresso a Petrisburgo com instrucçens novas para o Ministro desta Coroa, que alli reside, e no mesmo dia se despachou outro a Hamburgo com ordens, para que o Conde de Reinstern, que Sua Mag. manda com o caracter de Embaixador a Constantinopla, apresse a sua partida. Tem-se mandado partir para reforçar a guarnição da praça de Suralfunda 3. batalhoens de infantaria, e 2. esquadroens de cavallaria. Escreve-se de Finlandia, que toda aquella Fronteira està com grande socego; e que os Russianos vivem em boa harmonia com os Vassallos deste Reyno. No mez que entra se hade dar principio nesta Cidade a outro Palacio Real, conforme a resolução, q se tomou na ultima Assembleia dos Estados do Reyno; e se farà algú tanto distante do outro, o qual se acha em tal estado, que quasi se faz inhabitavel.

DINAMARCA. *Copenhague 2. de Dezembro.*

**E**L Rey querendo favorecer, e augmentar as fabricas deste Reyno, mandou publicar a 20. do mez passado huma ordem, pela qual prohibe aos homens de negocio, que comerceão na Ilha de Islandia, o man farem a ella outros panos mais que os que se fabricam nesta Cidade, que são de huma qualidade muy particular, e os Mestres se obrigam a lhos vender pelo mesmo preço, e da mesma bondade, que os de Hamburgo, e os de Brandenburgo de que atégora se serviam. Corre a voz de que Sua Mag. se quer servir tambem dos mesmos panos para vestir as suas Tropas de mar, e terra. Fazem-se grandes preparaçoens para celebrar a 9. do corrente o anniversario do nascimento do Principe Real; e para o mesmo dia se destinao lançar ao mar duas naos de guerra, que estão acabadas nos estaleiros. Tem-se avizo, que as duas destinadas para Franquebar na Costa de Coromandel, passaráo com hum vento summamente favoravel avista da Costa da Noruega. A 9. do mez passado passou o Zonte com vento favoravel o navio, que os Directores da Companhia das Indias, man taõ este anno a Guinë, a buscar Negros para a Ilha de Santo Thomàs. O General de Batalha Schuylenburgo teve ordem para passar mostra às Tropas Dinamarquezas, que estão em Holfacia; e se entende que marcharáo depois para a parte de Rantzou.

Os dous Margraves de Culmbach-Rareith irmãos da Princeza Real deste Reyno partirão daqui a 22. do mez passado para irem por Alemanha, e França. Suas Magestades vem passar o Inverno no Palacio desta Cidade.

ALEMANHA. *Vienna 29. de Novembro.*

**O** Imperador assistio Quarta, e Quinta feira passada no Conselho de estado, e nos mesmos dias deu audiencia a muytas pessoas.

foas. Nomeou ao Conde de Lamberg para ir por seu Embaixador a Roma, e para os Embaixadores destinados para o proximo Congresso de Cambray deu de ordenado ao primeiro 50U. florins por anno, e 4U. para os gastos da viajem; ao segundo quarenta mil florins por anno, e 3U. para a viajem; e ao terceiro trinta mil por anno, e 3U. para a viajem. Dizem q̃ o Conde de Czernin vay por Embaixador a França, e se prepara a partir. Domingo chegou hum Correyo de Hespanha; e se espera brevemente outro com a resolução final del Rey Catholico, em ordem às difficuldades que tem dilatado o Congresso; sem embargo das grandes instancias, que o Conde de Konigleck tem feito na Corte de Madrid sobre este particular. Dizem que o Principe Eugenio ( que tem muito no coração o socego da Europa ) ha sido o meyo mais consideravel, pelas suas diligencias, de trazer este negocio a termos de ajuste; reconhecendo, que delle resultará tambem a tranquillidade, e paz no Imperio.

A Senhora Imperatriz Reynante se acha molestada de hum catarro, e fica ainda de cama. O Principe herdeiro de Lorena está com boas esperanças na sua doença; porque as bexigas lhe começaraõ a sair sem nenhum mau sintoma, e se acha, já no nono dia da sua indisposiçõ.

GRAN BREITANHA Londres 2. de Dezembro.

EL Rey assignou a semana passada duas proclamaçoens, huma para prorogar o Parlamento até 22. de Janeiro proximo, outra para pedirem continuar por mais tres mezes nas funçoens dos seus empregos, todos os Officiaes de Inglaterra, Escocia, Irlanda, Ilhas de Jersey, e Grenesey, de Alderney, e de Sarck, que se achão ainda sem Cartas de Confirmação de S. Mag. Havendo falecido na America, abordo do seu Navio, o Vice Almirante Hofier em 3. de Setembro passado, nomeou Sua Magestade para Commandar a Esquadra Ingleza que está naquelle Paiz a Mons. Gordon, Capitaõ de mar, e guerra da Nao Berwick. Os Commissarios do Almirantado mandaraõ a semana passada aparelhar seis fregatas ligeiras, que partiraõ com toda a brevidade a proteger o comercio dos Inglezes na Virginia, contra os navios de Corso Hespanhoes, que infestaõ as Costas daquella Provincia. Outra Nao de guerra, da sexta ordem chamada a *Raposa* partira na proxima semana com outra de igual força para a Carolina, cujos moradores se achão quotidianamente inquietos pelos mesmos navios de Corso Hespanhoes, que lhes tem já tomado muitas embarcaçoens carregadas para Inglaterra.

Dos quinze navios que partiraõ a 27. de Outubro do porto de Dublin dez, ou doze foraõ lançados pela tempestade nas costas de Escocia, onde pereceu a mayor parte. A nao de guerra *Grinalda*,

em que se embarcou Mons. Pointe Enviado Extraordinario de Sua Mag. na Corte de Succia, havendo sahido de Gottenburgo para este Reyno, foy obrigada por huma tormenta a arribar ao porto de *Arundel* na Noruega, depois de haver perdido todos os seus mastros.

A Frota de Turquia chegou felizmente a Londres, e se estima a sua carga em mais de quatro milhoens, e 800U. cruzados, cujos direitos importaõ em 560U. cruzados. A venda das mercadorias da Companhia das Indias Orientaes montavaõ a 28. domez passadq a 5. milhoens 872U. cruzados.

## HOLLANDA

*Haya 12. de Dezembro.*

**P**Or hum Decreto dos Estados Geraes mandado publicar em todas as Provincias desta Republica se ordena, que nenhum dos subditos, e habitantes destes Paizes, que professão a arte maritima entre no serviço de alguma Potencia estrangeira; e aquelles que actualmente se achão empregados nelle, serãõ obrigados a deixallo, e a se recolherem a Hollanda. Por outro Decreto se prohibe tambem novamente aos subditos deste Estado, o entrar, nem interessar-se de nenhum modo nas pescarias estabelecidas nos Paizes estrangeiros. Assegurase haverse resolvido pôr no mar na Primavera proxima huma esquadra naval de doze naos de guerra. O General Barão de Keppel, que està nomeado para tornar à Corte del Rey de Prussia, da parte de S. A. P. esteve antehontem em conferencia com alguns Senhores da Regencia. O Conde de Chesterfield, que El Rey da Grã Bretanha nomeou por seu Embayxador a estes Estados, se espera aqui no principio do anno proximo.

O Barão de Yffelmayden Enviado extraordinario desta Republica a varias Cortes de Alemanha, voltou aqui da do Eleytor Palatino, on se foy recebido com grande estimação, e p. la conta que deu das suas negociaçens, se ve, que S. A. Eleytoral Palatina està constante em conservar huma perfeita harmonia, e boa intelligencia com este Estado; o que não he de grande satisfação para El Rey de Prussia. O mesmo Ministro partirã brevemente para Cassel a executar outra Commissão desta Republica.

## FRANCA

*Paris 13. de Dezembro.*

**S**uas Magestades Christianissimas partiram na tarde de 25. do mez passado do Castello Real de Fontenbleau, e forãõ prenyriar em Petit-burgo, onde se demorãõ tres dias, e a 29. se restituiraõ a Versalhes; onde o Duque de Bourbon, que passou alguns tempos na sua casa de Campo de Chantilly, lhes veyo beijar a mão a 3. deste mez. No dia antecedente haviam tido audiencia particu-

23

lar de Sua Mag. Mynheer Van Hey Embayxador ordinario da Republica de Hollanda, que havia chegado a esta Cidade a 21. de Novembro; e o Balio de Mesmes Embayxador ordinario da Religião de Malia. O Marquez de Santa Cruz, segundo Plenipotenciario del Rey de Hespanha ao Congresso de Cambray, chegou aqui a 7. com a Marqueza sua mulher. Dizem que Sua Mag. Catholica, tem consentido em aceitar os Artigos preliminares no seu sentido literal. Tem havido esta semana na Corte grandes Conselhos sobre os negocios publicos. A Corte tirará o luto que traz pela avô da Rainha, a 15. de Janeiro. El Rey recebeu carta del Rey de Marrocos, em que lhe dá conta de haver succedido a seu pay no trono daquelle Reyno, e que deseja ter boa amizade, e correspondencia com Sua Mag. e entrar em ajuste de resgate com os Francezes, que se achão cativos nos seus Dominios. Tambem se diz, que este Principe, pede a S. Mag. lhe mande Missionarios para estabelecer a Religião Christãa no seu Paiz, e que S. Mag. na carta que lhe escreveu, lhe responderá, que para hum negocio de tanta importancia devia mandar a esta Corte Embayxadores, com os quaes se podesse tratar; e que depois se lhe concederá tudo o que pede: porêm esta noticia depende de confirmação.

P O R T U G A L *Lisboa 15. de Janeiro.*

**N**A tarde de 10. do corrente se orogãrao na presença de Suas Mag. as capiulações do Contrato Matrimonial do Serenissimo Senhor D. Fernando Principe de Asturias com a Serenissima Senhora Infante D. Maria, as quaes leu Diogo de Mendonça Corte Real, do Conselho de S. Mag. e seu Secretario de Estado, assistindo como testemunas por parte de El Rey N. Senhor os Officiaes principaes da sua Real Casa, e os da Casa da Rainha N. Senhora, e por parte da Mag. de Rey Catholico, cujos Embayxadores se achãrao presentes, e tinhaõ vindo juntos, na carruagem do Marquez dos Balbases, o qual deu neste dia nova, e lufida libré, assistiraõ os Marquezes de Niza, de Angeja, Mordomo Mõr da Princeza N. Senhora, de Cascaes, de Valença, e de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e Pedro de Vasconcellos, Estribeiro Mõr da mesma Princeza; assistindo tambem neste acto os Cardeaes, e parte dos Prelados, e outros muitos Grandes, e Officiaes das Casas de Suas Mag. e de Suas Altezas; e na noite houve no Terreiro do Paço fõgos artificiaes, estando assim todo o Paço, como a Cidade, e Navios illuminados, e disparou toda a Artelharia do Castello, e Fortificações da Cidade, e Torres como tambem de todos os Navios tres vezes; e todos estes festejos se repetiraõ nas duas noites seguintes.

Domingo de tarde 11. do corrente na Basilica Patriarcal, em  
presença

24  
presença do Senhor Patriarca assistido do Collegio dos Illustrissimos Conegos, e das mais Jerarquias Ecclesiasticas, se recebeu a Serenissima Senhora Infante D. Maria, com o Serenissimo Principe de Asturias D. Fernando, sendo Procurador do mesmo Principe, neste acto, El Rey N. Senhor, assistindo a Rainha N. Senhora, o Principe, e os Senhores Infantes, os Embayxadores de El Rey Catholico, e todos os Grandes, e Nobreza da Corte concorrerem a este acto, lustosamente vestida: à noite depois de arderem os fogos artificiaes houve hum festejo Armonico no quarto da Rainha N. Senhora, em hũa especie de theatro, que para este fim se fabricou, concluindo-se tudo com huma salva geral de Artelharia, na fôrma que jã está referido.

Na segunda feira pela manhã teve au liencia publica de Suas Magestades, e da Senhora Princeza de Asturias o Senhor Patriarca, havendo sido conduzido pelo Conde de Pombeiro, Capitão da Guarda Real, e por D. Lourenço de Almada, Mestre Sala de Suas Magestades. Foy o Senhor Patriarca a esta função com a sua magnifica equipagem, que constava de hũa liteira, e hum coche novos, e magnificos, cubertos de veludo carmezi, guarnecido de galões de ouro, e quatro coches com os seus criados todos a seis cavallos frizoeiros ruços, e varios cavallos à destra da mesma cor.

Os Embayxadores, e Ministros Estrangeiros comprimentarão tambem na mesma manhã a Suas Magestades, e a Serenissima Senhora Princeza; o que tambem fizeram toda a Nobreza, e os Prelados das Religioens. De tarde concorreo a fazer o mesmo comprimento o Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha, e depois todos os Conselhos, e Tribunaes da Corte.

Na Terça feira 13. fez a Academia Real da Historia a sua extraordinaria Assembleia no Paço, e em nome de todos os Academicos fez hum discurso panegyrico a Suas Magestades sobre os Desposorios do Principe N. S. o Marquez de Valença; e outro pelos da Serenissima Senhora Princeza de Asturias o Conde da Ericeira Dom Francisco Xavier de Meneses, ambos com a sua costumada eloquencia.

Acabado este acto beijou a mão a Suas Magestades, e Altezas D. Vasco da Camera, filho do Conde da Ribeira Grande, D. Joseph Rodrigo da Camera, pela merce que o Senhor Infante D. Francisco lhe fez de o nomear para Gentilhomem da sua Camera.

*Sabia à luz hum livroinho das Meditações, e Suspiros do glorioso Doutor da Igreja S. Agostinho, traduzido de Castellano em Portuguez por Frey Agostinho de Santa Maria Ex-Vigario Geral da Congregação dos Agostinhos Descalços. Vende-se na Portaria do Convento da Boavista.*



# GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feira 22. de Janeiro de 1728.

**I T A L I A.** *Napoles 25. de Novembro.*



Eleytor de Colonia, e a Grande Princeza de Toscana sua tia chegarão antehontem a esta Cidade, e se alojaraõ no palacio do Duque de Gravina, que por ordem do Cardeal Vice-Rey se lhes havia mandado aprestar, e guarnecer. Tambem se mandou dispor a representaçã de huma nova Opera para o divertimento de SS. AA. O Principe Dona

Fabricio Pignatelli, filho do Duque de Monteleone, e sobrinho do Cardeal nosso Arcebispo, se recebeu Domingo 16. do corrente, com a Senhora Dona Virginia Pignatelli, filha do Principe de Strongolli.

Em Aseoli continuou por tempo de deus dias huera chuva taõ grossa, que parte das casas daquella Cidade se desmurenaraõ, e as seus materiaes foraõ levados pelo rapido impulso das torrentes, e as outras ficãõ muy arruinadas. Escreve-se de Palermo, que o General, que tem o mando supremo das Tropas Impetiaes em Sicilia, fora ferido huma noyte com hum tiro de espingarda pelo ventre, donde lhe tirãõ duas balas huma de ouro, outra de prata, e que se suspeita, que o autor deste crime he hum Marquez Siciliano, com quem havia tido razoens alguns dias antes.

*Roma 29. de Novembro.*

**H**Avendo o Papa voltado da sua viajẽ de Viterbo a 13. repoufou a 14. do trabalho do caminho, e a 15. foy dizer Missa à Igreja nova dos Padres do Oratorio, donde passou a fazer oraçãõ

à de Santa Maria sobre Minerva, e dalli para o Palácio do Vaticano, determinando residir nelle este Inverno. A 20. assistio a huma Congregação que se fez pela manhã no Vaticano para exame de Bispos, e Regulares; na qual foy interrogado sobre Theologia Moral, e Direito Canonico o Padre Frey Vicente Maria Mazzoleni, Religioso Dominico, e Inquisidor de Bolonha, nomeado para Arcebispo de Corfu. O Abbade D. Xavier Ferrari Deam de Squilache, nomeado para Bispo de Martirano em Napoles. O Abbade de Jacquez Ramberti, nomeado para Bispo de Aosta no Piemonte. O Prior Dom Lourenço Baratati, nomeado para Bispo de Tossano tambem no Piemonte. O Padre Raymundo Rubi Cartuxo, natural de Barcelona, nomeado para Bispo de Catania; e o Abbade Constantino Vigilanti nomeado para Bispo de Cajazzo em Napoles. A 21. deu audiencia ao Cardeal Cienfuegos Ministro do Emperador, e lhe fallou v gerosamente sobre alguns negocios daquella Corte, e especialmente sobre a exaltação do Arcebispo de Vienna à Dignidade de Cardeal. De tarde foy ver a nova fabrica do Hospital dos loucos, de que ficou muy descontente. A 22. de tarde visitou o Hospital do Espirito Santo, onde servio alguns doentes. A 23. foy dizer Missa à Igreja de São Marcello dos Padres Servitas, que festejavaõ com hum oytavario solemne a Canonização do Bemaventurado São Peregrino Laziozi, Religioso da sua Ordem, e administrou a Sagrada Communhão a hum grande numero de pessoas, concedendo Indulgencia plenaria, e fazendo distribuir quantidade de Medallias do mesmo Santo. Depois foy visitar a Igreja de São Clemente, a cuja festa era dedicado o dia. A 24. deu audiencia publica a varias pessoas. A 25. festa de Santa Catherina Alexandrina assistio na sua Igreja com todo o Collegio Cardinalicio.

A 26. pela manhã fez Sua Santidade Consistorio secreto nõ Vaticano, e depois de haver dado audiencia aos Cardeaes propoz as Igrejas de Corfu para o referido Padre Frey Vicente Maria Mazzoleni, a de Martirano para Dom Xavier Ferrari, a de Cajazzo para Dom Constantino Vigilante, a Episcopal de Samos *in partibus infidelium* para Dom Pedro Ermanno Dosquet, Sacerdote Liegez, e Procurador geral das Missões Estrangeiras. A Episcopal de Icosin em Africa para o Padre Frey Manoel Tercero Espanhol, Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, e depois de providos outros Bispos, Abbadias, e Comendatarias de Mosteiros em Saboya, e em França, fez hum elegante, e erudito discurso (ou homilia) aos Cardeaes, e promoveu à mesma Dignidade hum dos seite, que tinha reservado *in pectore* na promoção de 9. de Dezembro de 1726. e este foy o Illustrissimo D. Angelo Ma-

ria Quirino Veneziano, Bispo de Brescia, e Monge da Ordem de São Bento, da Congregação do Monte Cassino, suspendendo novamente a declaração dos outros seis; e creou mais quatro Cardeaes da nomeação das Coroas na Ordem dos Presbyteros, a saber: o Illustrissimo D. Diogo de Astorga e Cespedes Hespanhol, Arcebispo de Toledo por El Rey de Hespanha. O Conde Sigismundo de Collonitz Hungaro, Arcebispo de Vienna pelo Imperador; o Conde Philippe Luis de Sintzendorff Alemão, Bispo de Javarino em Hungria, por El Rey de Polonia; e o Illustrissimo D. João da Motta da Sylva, Conego primeiro Presbytero da Igreja Patriarcal de Lisboa, por El Rey de Portugal.

A 26. se fez huma Congregação do Santo Officio na pretença do Papa, no fim da qual foy admitido a beijar o pé a Sua Santidade, o novo Cardeal Quirini, a quem Sua Santidade recebeu com vivas expressoens de benevolencia, e lhe deu o barrete de Cardeal. Hontem 28. deu audiencia a Barbon Morosini, novo Embayxador de Veneza, que em nome da sua Republica lhe rendeu as graças pela promoção que fez do sobredito Cardeal, a quem hoje Sua Santidade em Consistorio publico deu o chápeo, com as formalidades costumadas. Nemearão-se quatro fugeitos para levar os barretes aos novos quatro Cardeaes, a saber: Mons. Lercari ao Cardeal da Motta; o Abbade Bentivoglio Ferrarez ao Cardeal de Astorga; o Abbade, e Conde Orcoli ao Cardeal de Sintzendorff; e o Abbade Marquezi Petlas Siciliano ao Cardeal Colonitz. Fizeraõ-se as costumadas illuminaçoens, e outras demonstraçoens de alegria por esta promoção.

O Cardeal de Polignac instou terceira vez ao Papa da parte de S. Mag. Christianissima fizesse recolher da Cidade de Avinhaõ ao Pretendente da Grã Bretanha, por estar aquella Cidade no Reyno de França; mas dizem, que Sua Santidade lhe responde, que aquelle Principe estando em Avinhaõ, estava no Estado da Igreja.

Faleceu na noite de 20. para 21. em idade de 72. annos, João Thomaz Lercari, pay do Cardeal deste appellido, primeiro Ministro, e Secretario de Estado de Sua Santidade, e o seu corpo foy exposto na Igreja de Santa Maria sobre Minerva, onde se lhe deu sepultura no Jazigo da sua casa.

*Florença 30. de Novembro.*

**A**s tempestades, que se tem padecido neste Paiz de quinze dias a esta parte fizeraõ hum grande estrago na Cidade de Pisa, e nos Lugares circumvexinhos. Leonie vio inundados todos os seus Campos, onde muytas casas cederaõ à força das correntes. Na que ouve a 16. ( que foy muy violenta ) padeceraõ mayor danno as embarcaçoens, que estavaõ lutas junto ao Molhe. Sete Navios Fran-

Francezes, que estavam na Bahia, foram dar à costa junto à Torre de Marzocco; e havendo-se augmentado o vento perto da noyte, dos muytos navios Francezes, e Inglezes, q̃ pela manhã não poderão pairar a força da tormenta, escacearão, e ficarão com as ancoras pendentes alguns; outros deraõ sobre os rochedos de Antignano. Hum Comboy de 22. Navios Francezes, que vinha de Levante, foy dividido com o temporal, e lançado nas costas de Corsega, onde huma destas embarcações se despeçou nos penhascos.

*Genova 16. de Dezembro.*

O Marquez de Monteleone, que El Rey de Hespanha nomeou por seu Ministro, e Plenipotenciario aos Principes de Italia, chegou a esta Cidade nos principios do mez passado; e havendo dado parte à Regencia da sua chegada, o mandou o Doge cumprir a 12. por seis Deputados. Pouco depois chegou Mons. de Campredon, Ministro de França, que teve a 17. audiencia particular do Doge, e se prepara para a publica. O Principe de Bade-Baden, que esteve aqui *incognito* alguns dias, para ver as cousas principais desta Cidade, partio a 24. para a Corte de Turin, donde se recolherá a Alemanha. Os Corsarios de Barbaria tomãõ no mez passado tres barcas Genovesas, e quatro de diferentes bandeyras; Dizem que esta Republica determina mudar o presente Sixtremo do seu governo, e eleger hum Doge, que conserve a Dignidade Ducal por toda a sua vida, como o de Veneza, reconhecendo o inconveniente, que ha em elger hum cada dous annos.

*Veneza 6. de Dezembro.*

O Cavalleiro Pedro Capello Embaxador que foy desta Republica na Curia de Roma, havendo chegado por successor o Cavalleiro Barboza Morosini, se recolheu a esta Cidade, onde chegou a 27. do mez passado, e no dia seguinte foy dar conta da sua Commissão ao Collegio Senatorio, acompanhado de roda a Nobreza, como he costume. Por algumas Marsilianas, que chegarão os dias passados de Zante, e Corfù, se tem a noticia, que além do Baxà do Gram Cairo, que se refugiou em Trieste, fugiram mais tres Officiaes Turcos de consideração, para o mesmo Porto; donde hum havendo conseguido o perdão do Gram Senhor, por intercessão de alguns amigos, partio para Constantinopla; o segundo se embarcou para Argel, e o terceyro se preparava para passar a França. Tambem se receberam cartas de Constantinopla de 24. de Outubro, que dizem que o Gram Visir havia mandado ordens ao Baxà de Babilonia, para escrever a Sultaõ Escheref, que puzesse por effecto as suas petições, para se communicarem ao Gram Senhor; porque esta disposto a concederlhe todas as q̃ sejaõ razonaveis. Fal-

la-se em que os Turcos desgostosos pelo mau successo das suas Armas na Persia, tinhão feito hum motim em Constantinopla; esperão-se com impaciencia pelas cartas do Embayxador que esta Republica tem naquella Corte, para se saber a verdade.

A L E M A N H A. *Vienna 6. de Dezembro.*

**H**ontem, e antehontem houve Conselho de Estado no Paço na presença do Emperador, e depois da chegada dos Correyos, que Sua Mag. Imp. recebeu de Pariz, Madrid, e Bruxellas, tem havido muitos Conselhos de Gabinete, e se enviãrão novas ordens ao Conde de Conigseg, para reiterar as suas instancias, a fim de que Sua Mag. Catholica facilite quanto for possível, o ajustar amigavelmente as differenças que dilataõ o Congresso; o que esta Corte tem muyto no coração, como remedio da sua tranquillidade. O Conde de Lamberg partio já para a sua Embayxada de Roma. O Conde de Gascheri irã brevemente a Dresda, e a Berlim, com o caracter de Enviado Extraordinario. Espera-se a toda a hora desta ultima Corte o Conde de Seckendorff, para dar parte a Sua Mag. Imperial do successo das suas negociações. O Principe de Sulzbach ( que não quer entrar em nenhum ajuste com El Rey da Prussia, pelo que toca ao seu direito, sobre a successão dos Ducados de Bergues, e Juliers ) escreveo ao Emperador, deprecando-lhe a sua protecção contra S. Mag. Prussiana, ou que ao menos senão queira intrometer na sua contestação.

O Baxã do Graõ Cairo, que actualmente está fazendo quarentena em Trieste, escreveo huma carta ao Interprete do Emperador, pelo filho de hum Cidadão de Vienna, o qual por equivocação a foy entregar ao Consul Turco, que aqui reside; e este abrindo a carta, sem embargo de não vir com o sobescrito para elle, se atreveo tambem a abrir outra que vinha dentro della, com o sobescrito para o Emperador, a quem o Baxã dava parte do intento que tinha de se retirar a esta Corte, pedindolhe o quizesse honrar com a sua protecção; e com esta noticia, passou logo o mesmo Consul a casa do Principe Eugenio de Saboye, pedindolhe, quizesse mandarlhe entregar o dito Baxã, como rebelde ao Graõ Senhor, e lhe desse a premissão de o mandar a Constantinopla preso; porém tendo-se noticia da indiscrição do Consul, em lugar de se lhe conceder o que pretendia, se despachou hum Expresso ao Residente Dierling para pedir ao Graõ Senhor huma satisfação deste caso, e entretanto mandou prender ao portador da carta. Antes disto se havia recebido hum Expresso do mesmo Residente com o aviso, de que o corpo de Tropas Ottomanas, que acampava junto a Adrianopoli tinha ordens de marchar para o Helesponto.



30  
O Emperador fez pedir este anno aos Estados da Austria bayxa  
150 U. florins mais, que o anno passado, prometendolhes, que lhes  
tornará a restituir esta somma, que lhes pede demais do subsidio  
ordinario, no caso q̄ senão veja obrigado a fazer guerra. A Senhora  
Emperatriz reynante esta muito melhor da sua indisposição, o Prin-  
cipe herdeiro de Lorena com muitas esperanças de convalescença.

*Hamburgo 10. de Dezembro.*

**O**S Officiaes Generaes do Eleitorado de Hannover receberão  
proximamente novas ordês para fazer levas de Soldados em  
todo este Inverno, por haver ElRey de Inglaterra resolvido aumen-  
tar as Tropas dos seus dominios Eleitoraes até 30 U. homês. A par-  
tida do Principe de Galles para Londres fica deferida para a Pri-  
mavera proxima, sem embargo de estar convalecido da sua queixa.

O Duque de Holácia nomeou segunda vez ao General de ba-  
talha Reichel, para ir por seu Enviado Extraordinario à Corte de  
Suecia, onde determinou ter sempre hum Ministro para cuydar  
nos seus interesses. Este Principe recebeu ha poucos tempos di-  
nheiro de Petrisburgo, e presentes do Czar de Moscovia.

As Cartas de Riga dizem, que se esperão nas Fronteiras de Kur-  
landia muitos Regimentos Rufsianos com intento de passar alli o  
Inverno; e que o General Moscovita Commandante das Tropas,  
que alli estiverão neste Veraõ, mandará dizer secretamente a prin-  
cipal Nobreza, que o Czar, continuaria em ter Kurlandia na sua  
protecção, se ella quizesse concorrer da sua parte para o estabe-  
cimento dos projectos, que S. Mag. Czarina tem formado para a  
conservação da sua liberdade. Escreve-se de Dantzick que o Con-  
de Mauricio de Saxonia havia partido daquella Cidade, sem se sa-  
ber o caminho que tomou. A Duqueza viuva de Saxonia-Hilper-  
hausen Federica Albertina, filha do Conde Jorge Leopoldo de Er-  
pach, e do Sacro Romano Imperio faleceu em Erpach em idade  
de 44. annos.

*F R A N C, A. Paris 20. de Dezembro.*

**E**LRey Christianissimo fez a 14. do corrente Capitulo da Or-  
dem do Espirito Santo, no qual propoz, e nomeou por Caval-  
leiros da dita Ordem ao Serenissimo Principe de Asturias D. Fer-  
nando, e ao Senhor Infante D. Carlos seu irmão. A 16. tiverão au-  
diencia particular delRey, e da Rainha o Marquez de Santa Cruz,  
e Mons. Barrinchea, Ministros Plenipotenciarios delRey de Hes-  
panha ao futuro Congresso, que de pois torão introduzidos pelo Ca-  
valleiro de Sainctor, Introdutor de Embayxadores, a ver *Mef-Da-  
mes* de França, que se vão criando com feliz successo. Dizem que a  
Rainha se acha outra vez preñada; e que Suas Mag. partirão a 2.  
de

de Janeiro próximo de Versalhes com toda a sua Corte, para passarem tres semanas, ou hum mez em Marly. Continua-se a cuidar no restabelecimento da nossa marinha, e se falla em accrescentar alguns milhoens à consinacão destinada para a entreter. ElRey Stanislaõ tem augmentado consideravelmente as suas equipagens. O Duque de Bourbon de pois de haver beijado a mão a ElRey em Versalhes, veyo ao *Palais Royal* visitar o Duque de Orleans, que lhe pagou a visita de tarde no Palacio de Condè aonde estava alojado; e na mesma semana se recolheo a Chantilly, donde virá de tempos em tempos ver ElRey.

PORTUGAL. *Ponte de Lima 20. de Dezembro.*

O Bautismo do primeiro filho varão dos Viscondes de Villanova da Cerveyra se celebrou nesta Villa no Oratorio dos mesmos Viscondes, com pompa, e magnificencia. Administroulho o Illustrissimo Arcebispo de Braga Ruy de Moura Telles, que veyo expressamente a Ponte de Lima a esta função, pondolhe o nome de Dom Thomas Xavier de Lima. Foy padrinho seu avò materno o Visconde Dom Thomás de Lima, e Vasconcellos, por procuração mandada a Dom Francisco Xavier Pedro de Sousa, que se achava nesta Villa; a cujo acto se achou grande parte da Nobreza desta Provincia, toda de gala, com muita magnificencia, e luzimento. De noite houve luminarias por toda a Villa, e Castello; e especialmente em todo o palacio, e jardim. Este se via todo bordado de luzes, com o mesmo debuxo das murtas, onde havia muitos vasos, de flores de varias cores, todas de illuminacão, fontes que lançavaõ fogo em lugar de agua, porticos, amphiteatros, estatuas, cornijas, colunas, e quartellas, tudo illuminado, duas fontes de vinho para o povo, por quem se distribuirão muitos doces, e outras cousas comestiveis, com dous coros de musica de instrumentos, e vozes, que se alternavaõ grande parte da noite. Representou-se tambem no Palacio dos mesmos Viscondes huma Comedia nova, representada por pessoas de distincão, e composta por Luis Calisto da Costa, e Faria, Abbade da Igreja de São Pedro de Rubiaens, e Secretario de Suas Excellencias, adornada de varias contradanças, ordenadas por hum grande Mestre de dança Alemão, que se acha nesta Villa. No terceiro dia houve hũa folia Real de varios bayles de Braga, os mais curiosos, e galantes. No quarto se cantou na Igreja Matriz huma Missa em acção de graças, com assistencia de algumas Dignidades; e de noite se representou huma Comedia de Calderon. No quinto se tornou a repetir a primeira, e no sexto houve varias danças, e contradanças, serias, e burlescas, alternadas com Serenatas, compostas de vozes, e instrumentos, repartindo-se

partindo-se em todas as occasiões doces, e refrescos, e em todas as noites mesa pública, e abundantissima de todo o comestivel; e porque o tempo sobreveio chuvoso senão puderaõ executar as festas de cavallo, justas, e fortilhas, que se tinhaõ disposto, com consideravel despesa da Nobreza desta Provincia.

*Lisboa 22. de Janeiro.*

**S**Esta feyra 16. do corrente na Igreja de S. Vicente de Fóra se fez a costumada Capella Patriarcal em honra do Santissimo Sacramento na presença do Senhor Patriarca, assistindo sua Magestade, o Príncipe, e Senhores Infantes Dom Francisco, e D. Antonio. E no Sabbado 17. foraõ de tarde visitar a dita Igreja a Rainha N. Senhora com as Sereníssimas Senhoras, Princesa de Asturias, e Infante D. Francisca.

Na semana passada fabricaõ do porto desta Cidade para o da Cidade do Porto, cinco navios de commercio, quatro dos quaes tinhaõ vindo da Bahía, e em seu Comboy a nao N. S. de Lampadoza, à ord. m do Captaõ de mar, e guerra D. Manoel Henriques.

Da nao Rainha dos Anjos, hum das tres que se esperavaõ do Maranhão, se recebeu a noticia, de haver arribado a Pouredra, no Reyno de Galiza, depois de haver alijado ao mar alguma artilharia, e fazendas.

Faleceu nesta Cidade em 18. do corrente D. Pedro Alvares da Cunha, do Conselho de S. Mag. e Trinchante da Casa Real, senhor do Morgado de Taboa, e da Villa de Ouguela, Comendador de S. Miguel de Nogueira, na Ordem de Christo, Coronel de hum Regimento das Ordenanças da Corte, Governador, e Captaõ General que foy da Ilha da Madeira, e foy sepultado na Igreja de N. Senhora da Vitoria, onde se lhe fizeraõ as Exequias, com assistencia de muita Nobreza da Corte.

Sabe-se por carta de Guimarens haverem falecido a Thad.º Luis Antonio Lopes de Carvalho, Senhor dos Coutos de Negrellos, e Abadim, na Festa feyra doze de Dezembro, os dous unicos filhos que tinha, e que foraõ sepultados no Convento de São Francisco daquella Villa, na sua Capella de Santo Antonio dos Milagres, que he hum dos Jazigos da sua Casa.

A Antonio da Cunha de Soutomayor Coronel de Cavallaria na Provincia da Beira, fez S. Mag. a merce de hũa Comenda de oite de ~~1000~~ ~~ans~~ com habito de Christo, em satisfacão de seus serviços, e de o premutar para a Provincia de Traz dos Montes, com o mesmo posto de Coronel do Regimento de Dragões, que vagou por falecimento de Philippe de Sousa de Carvalho.

Os avisos da Cidade do Porto dizem, que por causa das grandes chuvas que alli tem havido, houvera no Rio Douro humã tão grande cheya, que ha muitos annos senão vio semelhante, a qual chegara á porta-travelle de São Pedro, e fizera perdas tão consideraveis em fazendas, e vinhas, que se avalha em mais de 150U. cruzados, e que além de muita gente que se affogou, levava a corrente pela barra fóra dous navios Portuguezes, que estavaõ já com alguma carga para a Bahía, e alguns Inglezes, os quaes se desfizeraõ na Costa; que os inuros da Cidade calhiraõ em varias partes, e ficaraõ arruinadas muitas casas, perdendo-se juntamente muitos vinhos, e azeites. Tambem se escreve da Villa da Certeã que na noite de 27. para 28. de Dezembro houvera humã cheya tão extraordinaria na ribeira do Amozoz, que corre por junto daquella Villa, que fez muitos estragos, levando não somente os moinhos, pontes, e allades, mas até e mesma terra dos pumares, e ortas, deixandoas só no sellão em que a terra estava firme.

#### ADVERTENCIA.

*Mons. de Villanova intenta deter-se ainda seis mezes nesta Corte, e faz aviso aos curules da legação Franceza, que dando lhyõ tres vezes na semana não levarã mais a cada hum por mez que huma miceda de 4800. e sendo todos os dias miceda e meya, por cujo preço se abitaõ na ensinã dous, ou tres discipulos juntos; a jisse na Gotovia em casa de Jua. Pedro Soares de Noronha.*

Na Officina de PEDRO FERREYRA. Com o tolus as licenças necessarias.

## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade.



Quinta feira 29. de Janeiro de 1728.

R U S S I A. *Petrisburgo 30. de Novembro.*



Odas as disposiçoens, que se faziam para a viagem do Emperador a Moscou, se acham já executadas; e tem partido já para aquella Cidade hum grande numero de seleyas ( que he huma especie de caruagem sem rodas, q se arrastam muy ligeiramente sobre a neve ) com as bagages de S. Magestade Imperial; cuja partida está determinada para 18.

de Dezembro. Todos os Ministros estrangeiros estão convidados para se acharem nesta funçam. Tem-se expedido ordens para pôr destacamentos de Tropas pelo caminho, em distancia de 24. ve. lites, humas das outras, o que corresponde a pouco mais de quatro legoas e meya de Hespanha; pois cada verste Ruffiana não contém mais que 750. passos geometricos. Os batalhoens destacados dos Regimentos das guardas partem amanhã; e o Regimento das de cavallo os seguirá alguns dias depois. Espera-se pelo Conde de Bassewitz, que deve vir assistir a esta cerimonia da Coroação de S. Mag. em nome do Duque, e Duqueza de Holstecia. Tam bem se não tem nomeado ainda os Senhores do Conselho, que hamde ficar aqui governando na ausencia de Sua Mag. mas entende-se, que o Barão de Osterman ficará com a principal direcção dos negocios; e que a Corte se restituirá a esta Cidade logo depois do acto da Coroação; sem embargo da voz vulgar, que tem corrido, de que se tornaria a estabelecer em Moscou. Os negociantes Inglezes, que vivem naquella

E

Cidade,

34  
Cidade, tem resolvido entre si, fazer levantar à sua custa hum arco de triumpho magnifico, em obsequio da entrada publica do Emperador.

A favor do Commercio, e em grande utilidade dos seus Vassallos, tem S. Mag. determinado executar o projecto formado pelo Emperador Pedro I. seu avô, estabelecendo nesta Cidade correspondencias com muytas das Naçoens da Europa, para o que se intenta formar almazens, onde se achem juntos todos os generos deste Paiz, e dos dominios da jurisdicam desta Coroa; e não sómente quer que se continuem, e andem sempre regularmente na carreira paquebotes ou fragatas ligeiras, deste porto, e do de Revel para o de Lubeck, para trazerem, e levarem passageiros, e mercadorias; mas tem declarado, que todas as pessoas, que vierem aos seus Estados, sejam nelles admitidos sem passaportes; e que as fazendas que nos ditos paquebotes vierem, paguem hum terço menos de direytos de que atégora pagavam. Tambem se assegura, que determina introduzir a pratica de naturalizar os estrangeiros, que vierem servir a Sua Mag. e forem benemeritos de tal favor; e que este terá principio no Barão de Osterman, a fim de o recompensar dos serviços que tão fielmente tem feito a esta Coroa; pondo por este meyo em estado de chegar a todas as dignidades a que pôde aspirar qualquer Ruffiano. A favor do mesmo Commercio se estabeleceu tambem a nova posta daqui para o porto do Archanjo, que chega de oytos em oytos dias, e gasta só outros tantos no caminho; e se ordenou que se possam levar por todas as Cidades da Russia as mercadorias de Alemanha, que naquella Alfandega se despacharem. Tem-se suspendido por algum tempo a execuçãõ dos grandes projectos do Emperador defunto, em razam das extraordinarias despezas que sem utilidade se faziam; e se mandou despedir huma grande parte dos carpinteyros, que se tinham mandado vir de outros Paizes para a construcçãõ das naos; nem na Primavera proxima se mandarãõ sair ao mar mais de quatro naos de guerra, e algumas fragatas, para exercitar os Marinheiros.

Toda a atençaõ do Conselho da Regencia se volta ao presente para as fronteiras da Persia, por se receyar, que esta Coroa se veja obrigada a entrar em guerra contra os Turcos, se se confirma a nova, que aqui se divulgou, de haver o Graõ Senhor feito a paz com Sultão E. chereff. As ultimas cartas de Derbent dizem, que este Rebelde tinha marchado a sitiar Marfaim, que os Turcos mandarãõ sair de Amadan hum corpo de 16 U. homens para a soccorrer, mas com tão infeliz successo, que Eschereff não sómente venceu, e destruiu esta gente; mas havendo ido em seu alcance até às portas de Amadan, se fizera tambem senhor daquella Praça. As mesmas cartas accrescentam,



35

tam, que os Persas de Karduella tinham bloqueado a Cidade de Taurisio; e que o exercito dos Turcos se achava falto de viveres, e muniçoens; pelo que se entendia, que os Generaes receberiam os poderes, e ordens necessarias para assinar hum Tratado de paz, com as condiçoens que Sultão Estreff quizesse. Mandáraõ-se desfiacar Tropas do nosso exercito da Ukraina para Derbent, as quaes vaõ já em marcha, a fim de reforçar o que temos na Persia, e vay o dinheiro necessario pagar o que se deve aos Regimentos, que se acham em quarteis, e em guarniçaõ nas Provincias conquistadas, e Praças daquella fronteyra.

O Duque de Liria Embayxador Extraordinario delRey de Hespanha chegou aqui a 23. e na semana proxima terà audiencia publica do Emperador. Dizem, que se tem passado ordens, para que todo o gasto da sua subsistencia corra por conta da fazenda Imperial, em quanto aqui se detiver. O Emperador por todos os caminhos entra, e se fortifica nos coraçõens dos seus Vassallos; para os honrar foy a 16. à Assembleia, que se fez em casa do Conde de Lewolde, e a 18. ao festejo do casamento do Conde de Sapieha com a Condesa de Scawouski. Tem mandado preparar huma grande montaria de ursos junto a Zibrotz, e fazer aprestos para carteyras de trenõs, a fim de divertir a principal nobreza de ambos os sexos antes da sua partida. A mayor parte dos Principes, e Senhores, que foram desterrados para a Siberia com falsos pretextos no tempo do ministerio do Principe de Menzikoff, tem chegado de volta a Moscou, e Sua Mag. Imp. lhes manda remeter dinheiro, para que appareçam na Corte com a sua precedente magnificencia. Ao mesmo tempo he este Monarca tam firme nas suas resoluçoens, que havendo algũas pessoas principaes tomado a confiança de interceder por certos Officiaes, que Sua Mag. tirou dos empregos, em que o Principe de Menzikoff os tinha provido. Respondeu, que hum Principe não deve quebrantar a sua palavra, nem as suas ordens sem grande razão; que aquelles Officiaes não forãõ mandados despedir sem motivo; e que assim se deviaõ dar por contentes da gratificaçaõ que ordenara se lhes fizesse. Havendolhe o Conde da Apraxin feito algumas representaçoens sobre o seu casamento, e eleyçaõ que deve fazer de esposa, lhe disse: que estava muy contente de haver perdido hum Tutor desleal; que intentava imitar as açoens mais dignas dos seus ascendentes, e não fazer nada que pudesse causar prejuizo à sua Pessoa, aos seus Vassallos, nem aos seus Reynos.

POLONIA. Varsovia 3. de Dezembro.

O Thesoureiro, e Gram Chanceller do Gram Ducado de Lituania chegarãõ a esta Cidade a conferir com os Senadores, que aqui se acham o que devem fazer sobre as queixas dos Não-conformados

dos estabelecidos naquelle Ducado; e devem partir logo para Dresden, onde tambem tem ido outros muitos Senhores Polonezes a solicitar os consideraveis officios, e empregos que se acham vagos neste Reyno. Do de General da artilharia da Coroa dizem ser hum dos pretendentes, o Feld-Marechal Conde de Flemming. Os Commissarios da Republica, que ficaram em Mittau, continuam alli as suas conferencias, para acharem assignaçoens que possam satisfazer as dividas da Regencia de Kurlandia, e satisfazer ao Duque Fernando o que pretende. O Bispo de Ermelandia, que he hum destes Commissarios, fez com as suas instrucçoens resolver a abjurar os erros de Luthero, huma Dama Kurlandeza da primeira distincção. Acham-se tambem os mesmos Commissarios examinando huma caixa de papeis, pertencentes ao Conde Mauricio de Saxonia, que os Generaes Russianos lhes remeteram; e depois de receberem o juramento de fidelidade dos Estados do Paiz, se recolheram as suas terras. Dizem que os Kurlandezes para evitarem o repartirse em Palatinados a Kurlandia, depois da morte do Duque Fernando, se offercem a pagar huma somma muy consideravel de dinheyro à Republica, e a obrigar os Nobres do Ducado a fornecer no tempo de guerra certo numero de soldados de cavallo, com todos os ptrechos necessarios; e a que elles mesmos montem a cavallo quando El Rey de Polonia achar conveniente conyocar a Nobreza do dito Paiz.

O Gram General do exercito da Coroa recebeu por hum Expresso, despachado das Fronteiras da Ukrania, a confirmação dos primeiros avizos que se tiveram da revolta dos Tartaros de Krimea, e de Budziack, antes da qual o Khan da Krimea tinha mandado notificar aos Kosakos do Boristhenes, que sairão do Dominio dos Turcos para se meterem na protecção do Czar de Moscovia: que mudassem de resolução, senão querião exporse a invazoens, e execuçoens militares, que tinha ordem de fazer no seu Paiz; porém q o Czar tinha mandado ajuntar em Kiovia hum Corpo de Tropas de 180. homens à ordem do General Wiesbach, com ordem de observar os movimentos dos Kosakos, a quem a sua natural inconstancia faz sempre suspeitos.

S U E C I A. *Stockholm 6. de Dezembro.*

O Aga Turco que aqui veyo mandado pelo Grao Senhor, sem embargo de se haver despedido da Corte, tem dilatado a sua partida, esperando, que se apreste o Conde Reinstierna, que El Rey nomeou para ir por seu Ministro a Constantinopla, a fim de fazerem ambos juntos a sua viagem. Mons. de Ceder Cruis, que assiste por Ministro desta Coroa na Corte de Ruffia, havendo pedido, nella

nella algumas clarezas em ordem às alianças concluidas entre aquelle Emperador, e o de Alemanha, lhe respondeu o Barão de Osterman da parte do primeiro destes Monarcas: *Que nestas novas alianças senão tinha estipulado cousa alguma, que pudesse ser contraria aos interesses da Coroa de Suecia, com quem S. Mag. Imperial da Russia deseja entrar eter boa amizade, e correspondencia; observando exactamente o Tratado de Nyfiala.* Suspeita-te que os Turcos pretendem entrar em aliança com os Succos, prometendolhes, que no caso que elles rompaõ a guerra contra a Russia, se poderá este Reyno restituir das Provincias, que foy obrigado a cederlhe na passada guerra.

D I N A M A R C A.

*Copenhague 9. de Dezembro.*

**E**L Rey assistio estes dias passados no Tribunal grande da Justiça, acompanhado do Principe Real, e dos principaes Senhores da sua Corte, na presença dos Embaixadores, e Ministros Estrangeiros, para os quaes havia mandado preparar huma tribuna. Havendo S. Mag. recebido a noticia, de que a Commissão Imperial do circulo da Saxnia inferior devia mandar algumas Tropas ao Condado de Rantzau, para tomar posse delle como Feudo do Imperio; prevenio esta diligencia, mandando marchar a toda a pressa para aquelle sitio quatro Esquadroens de Cavallaria, e alguns Regimentos de Infantaria para defenderem a em que se pretende estabelecer. Os Commissarios geraes de guerra fizeram a semana passada a reseña do Corpo dos Granadeiros, das Compañias das Guardas do Corpo do Regimento do Principe Carlos, e do do Coronel Zeplins. Embargou se em Aliena à instancia do Ministro del Rey de Inglaterra, hum navio, com o fundamento de se dizer, que hia carregado de armas para Hespanha; porèm não se achou nelle mais q canos velhos de espingardas, e pistolas, que tinhaõ vendido por ferro velho os Directores do Arsenal de Rensburgo. O Barão de Dietkau, nomeado Enviado Extraordinario de S. Mag. Britanica pelo Eleytorado de Hannover à Corte de Suecia, passou ha poucos dias por esta Cidade, fazendo viagem para Stockholm.

A L E M A N H A. *Hamburgo 17. de Dezembro.*

**O**Duque de Mecklenburgo (segundo as Cartas de Dantzick) recebeu por hum dos seus Gentishomens, que tinha enviado a Peirisburgo, a noticia de que o Conselho da Regencia do Czar tem tomado a resolução de lhe continuar as mesmas pensoens, que a Czarina defunta lhes fazia pagar todos os annos. O Conselho Aulico do Imperio tem formado huma resposta muito ampla à ultima carta deste Duque; com o que senão sabe ainda quando se comporãõ as cousas de Mecklenburgo, e este Principe se verá restituído

dos

dos seus Estados ; que por direito hereditariõ tem possuido sempre seus avõs, desde o tempo de Primislaõ segundo, ultimo Rey dos Herulos, e Dynasta de Mecklenburgo, de quem elle he por varonia decimo quinto neto.

Os Estados do Eleytorado de Saxonia estão convocados para o primeiro de Fevereiro proximo ; e dizem que se intenta pedir-lhes hum subsidio extraordinario, em nome do seu soberano. O General Conde de Flemming se acha na Corte de Berlin, com plenos poderes del Rey de Polonia, para pedir emprestada a S. Mag. Prussiana huma consideravel somma de dinheiro ; hypothecandolhe para satisfação a Provincia da Lusacia inferior, que confina com os seus Estados de Brandenburgo. Os Avizos de Italia dizem haver o Papa dado huma pensão de 12 U. Ducados ao Principe Joseph Augusto de Saxonia Hildburghausen, em consideração de haver abraçado a Religião Catholica Romana em Napoles, onde se acha servindo nas Tropas Imperiaes ; e onde dizem que determina casar com huma sobrinha do Cardeal Pignatelli.

As ultimas Cartas de Polonia dizem haverem os Tartaros feito huma invasão no Principado de Valackia, onde queimaraõ alguns lugares, e obrigarão ao Hospodar a salvar-se em Choczim.

*Vienna 13. de Dezembro.*

O Imperador tem determinado mandar demolir o Palacio Imperial desta Cidade, para edificar hum de novo com mais magnificencia, e melhor perspectiva ; e tem já feito escolha de huma das plantas, que para o mesmo effeito se fizeraõ. Dizem que serãõ necessarios quatro annos para se aperfeiçoar esta obra, e que Sua Mag. Imperial fará entretanto a sua residencia ordinaria no Palacio da Favorita. A Senhora Emperatriz reynante continua na sua indisposiçãõ, e de cama ; mas espera-se que não haja cousa de cuydado. Dizem que a Duqueza de Brunswick-Blanckenburgo sua mãy virá aqui brevemente a visitalla. O Principe herdeiro de Lorena se acha já livre de perigo na sua doença, porque as bexigas começãõ a secar com bom successo, cuja noticia levou pela posta ao Duque seu pay o Conde de Breyner moço. O novo Cardeal Bispo de Javarino chegou a esta Corte, e teve quinta feira audiencia do Imperador, de quem a teve tambem despedida o Ministro do Duque de Sultzbach, para se recolher à Corte de seu amo ; ficando o negocio da successão dos Ducados de Bergues, e Juliers no mesmo estado ; sem embargo de se dizer, que está em termos de se ajustar amigavelmente. O Conde de Nostitz está de partida para Succia, com o character de Ministro de S. Mag. Imperial. O Conde de Daun fica continuado por mais tres annos no governo de Milam. O Conde

de de Wraistlau nomeado para a Embayxada da Russia, alcançou hum Decreto do Emperador, pelo qual a Camara Imperial tem ordem de lhe dar 17U. florins para as suas equipagens, 20U. para os gastos da sua viagem, e 30U. por anno em quanto durar o tempo da sua Embaixada.

F R A N C O , A. Pariz 27. de Dezembro.

**E**LR ey Christianissimo depois de haver commungado a 24. do corrente na sua Real Capella ( revestido do Collar grande da Ordem do Espirito Santo ) pela mão do Cardeal de Roban, Capellão mór de França, tocou hum grande numero de doentes de alporcas. De tarde ouviu com a Rainha as Vesperas cantadas pelos seus Musicos, e officiadas pelo Bispo de Sant Omer, e pela meya noite as tres Missas. A Rainha de Polonia mulher del Rey Stanislaõ esteve alguns dias incognita na Casa Real de São Cyro, e vio algumas vezes a suas Magestades. Continua-se em affirmar que a Rainha Christianissima sua filha se acha pejada.

A 12. deste mez chegou aqui hum correyo despachado de Madrid a 4. pelo Conde de Rotemburgo, com hum projecto de ajuste concluido por elle naquella Corte; o qual foy logo mandado a Londres por outro Correyo, cuja volta se espera com impaciencia, para se saber qual he a vontade del Rey da Graã Bretanha, e entretanto se não tem o negocio por concluido; porque S. M. Britanica convexo *em que se remeteria a decisãõ do Congresso, se o navio chamado Principe Federico cometeu algum commercio de contrabandão, e prometeo dar satisfacão, e resarcir os danos;* e o Marquez de la Paz por parte del Rey de Hespanha insisio, e alcançou do Conde de Rotemburgo, que esta clausula se mudasse, e escrevesse quazi nestes termos. *Que Sua Mag. Britanica consente, que tanto que o Congresso se principiar, os Plenipotenciarios de Hespanha preparem o negocio do navio Principe Federico, e se comterã a sua decisãõ às Potencias neutras; para julgarem se o dito navio não deve satisfazer os danos causados pela longa ausencia, e a Esquadra Inglesa tem feito nas Costas da America; e resarcir o prejuizo causado ao commercio.*

Os mais artigos em que se tem convindo, contem em summa: *que se examinarã no Congresso, na conformidade dos Preliminares se se tem quebrantado, e em que os Tratados, e convenções publicas, e secretas, concluidos antes do anno de 1725. Que os Plenipotenciarios das Potencias contratantes que se acbã em Pariz, fixarã o mais breve que for possivel o dia da abertura do Congresso. Que as Esquadras Inglesas se apartarãõ logo das Costas de Hespanha, e da America: Que o Sitio de Gibraltar se levantarã de todo: as Trincheiras se arrazarãõ, se denõ olivãõ as obras que se fizerãõ durante o Sitio, e as Tropas se recolherãõ aos seus quarteis, &c. Que El Rey de Hespanha mandarã ordens precisas à America, para se entregarem ao Federico, com a sua carga aos Agentes da Companhia do Sul, que estáõ na Vera-Cruz; depois de haver feito hum vol de tudo o que ella contem: Que se vã permitido aos Ingleses continuar o seu commercio na America, na fórma das Condições do Tratado do assento &c. e que S. Mag. Catholica mandarã logo distribuir os effectos da Prohibiçaõ pelos intercessados nelles &c.*

Faleceu em 2. do corrente no seu Castello de Pontchartrain, em idade de 85. annos Luis Philipeaux, Conde de Pontchartrain, Ministro de Estado de S. Mag. Comendador das suas ordens, Chanceller, e Guarda que foy dos sellos de França, cujo emprego exercitou até Julho de 1714. em que alcançou licença para se retirar a cuidar na vida perduravel; havendo no discurso de tantos annos merecido com. os seus continuos, e importantes serviços a graça, e estimação del Rey Luis XIV. e a veneração de todo o Reyno.

P O R T U G A L. Capitulo 9. de Janeiro.

**N**O lemte do lugar do Amfuiho, termo da Villa de Aguiar da Beyra, e meya legoa distante desta Villa, junto da estrada que vay para o Santuario de N. Senhora da Lapa, estava hum grande penedo chamado do Castelinho, no qual a devoção dos



dos antigos collocou nos seculos passados huma Cruz com a Imagem de Christo Senhor nosso, e o tempo cobrindo-a de musgos a tinha occultado de modo, que já os passajeyros a não viam; mas querendo Deos nosso Senhor avivar nas memorias dos homens a Imagem da sua redempção, permitio que huma mulher de virtude moradora em Aldeyrica, termo da Villa de Cerolico, apertada no mez de Outubro do anno passado de varios achaques, sonhasse por 13. ou 14. noyres continuadas, que indo em romaria àquella Santa Imagem cobraria saude. O desejo de se ver livre da sua enfermidade a fez resolver a ter o sonho por misterioso, e a vir em romaria ao dito pendo, que dista quatro legoas da sua casa; e lançando os musgos que cobrião a Imagem em huma pouca de agua, a bebeu, e cobrou saude. Com a noticia deste prodigio, e de outros muytos que logo succederão em egos, mudos, coxos, e enfermos, começou a concorrer a Nobreza, e Povos circunvestinhos da Villa de Aguiar da Beyra, e desta, e não só lhe erigirão huma Capella (dentro da qual fica o mesmo pendo) mas huma grande Irmãndade, que passa já de mil pessoas, com a instituição de huma Missa quotidiana por todos os Irmãos vivos, e defuntos, em louvor de Christo Senhor nosso, e da aparição desta sua Santa, e milagrosa Imagem, a que contribuiu muyto a devoção, e arbitrio de Joseph de Gouvea Beltraõ, Cavalleyro da Ordem de Christo, e Superintendente das Coudelarias da Comarca de Pinhel.

Lisboa 29. de Janeyro.

O Marquez de los Balbazes Embaxador Extraordinario de S. Mag. Catholica nella Corte, com o motivo de haver feyto a sua entrada publica, e obsequiar o feliz tratado matrimonial do Serenissimo Senhor Principe de Asturias, fez representar no seu Palacio huma Melodrama, ou Comedia harmonica, pelo estylo Italiano, intitulada *as Amazonas de Hespanha*; e a 18. com a plausivel occasião de se haverem effectuado os desposorios do mesmo Serenissimo Principe com a Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Maria, fez representar outra que tinha por titulo *Amor aumenta el valor*, cuja musica foy composta por D. Jayme Facco, e alternados os actos de ambas estas Operas com saynetes, e bayles, que se executarão primorosamente na presença da principal Nobreza desta Corte, convidada por S. Excellencia, que com a sua costumada grandeza fez distribuir por todos os assistentes huma abundantissima quantidade de doces, bebidas geladas, e de diversos generos; e como esta he a ultima festa que se determina fazer, por se andar despe lindo já da Nobreza para se recolher a Madrid, mandou desfazer o theatro em que se representarão estas, e as mais Comedias, e Sereñas com que divertio as principaes peisoas desta Corte.

Sabado 24. deste mez falleceu Joze de Menezes (irmão do Conde de Villalbor Capcyto morto) Governador que foy da Praça de D. João Estado da India, e ultimamente Governador, e Captaõ General da Ilha da Madeyra, depois de haver occupado varios postos na ultima guerra com boa reputação. Fizerão-lhe as exequias na Igreja Prioral de S. João da Praça, e o seu cadaver foy conduzido ao Sobral, onde tem jazigo a sua Casa.

Segunda feyra 26. se celebrarão os Desposorios de D. Antonio de Azaredo de Araide e Barros, Senhor das Honras de Barboza, Paredes, e Paradas, e das Villas de Aguieyra, e Mourisca, Cômendador na Ordem de Christo, com a Senhora D. Anna de Villena, filha de D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante que foy de S. Mag. e Senhor de Tabor, e de sua segunda mulher a Senhora D. Maria Theresa de Villena.

Ajustou-se o casamento do Conde da Ribeyra D. Joseph da Camera, com a Senhora D. Margarida de Lorena, filha mais velha do Conde de Alvor. Tambem se ajustou o do Conde da Ilha do Principe, Francisco Luis Carneyro de Sousa, com a Senhora D. Anna de Bourbon, filha quartada dos tereyros Condes de Avintes.

Ao Conde da Ericeyra D. Luis de Menezes nasceu tereyto filho, a que se deu o nome de D. Henrique de Menezes, e lhe falleceu sua filha a Senhora D. Margarida de Menezes, de idade de dez annos.

Na Officina de PEDRO FERREYRA. Com todas as licenças necessarias.